



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CREUZIANE ESTRELA

**A PERCEÇÃO DOS CONTADORES DA CIDADE DE SOUSA-PB
SOBRE A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

**SOUSA - PB
2011**

CREUZIANE ESTRELA

**A PERCEPÇÃO DOS CONTADORES DA CIDADE DE SOUSA-PB
SOBRE A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do CCJS da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.

**Orientador: Professor Me. Marcos Macri Oliveira.
Coorientadora: Professora Ma. Janaina Ferreira Marques de Melo.**

**SOUSA - PB
2011**

CREUZIANE ESTRELA

**A PERCEPÇÃO DOS CONTADORES DA CIDADE DE SOUSA-PB SOBRE A
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Marcos Macri Olivera (Orientador)

Prof^a. Janaina Ferreira Marques de Melo (Co-orientadora)

Membro examinador 1

Membro examinador 2

**SOUSA/PB
2011**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades que me foram dadas na vida, pela constante proteção e inspiração nesta jornada e no decurso desta graduação.

Aos meus pais, sem os quais não estaria aqui e por todo carinho que sempre me deram.

A minha avó, Ana Antonia, pelo exemplo de perseverança.

Ao meu namorado Airton, pelo apoio, amor, paciência e dedicação, por estar sempre ao meu lado e compreender as ausências necessárias.

A minha amiga, na qual sei que posso sempre contar, Susana Sousa.

A toda minha família e amigos, a minha gratidão pelo apoio e incentivo para a minha realização pessoal.

Ao meu orientador Marcos Macri por aceitar me orientar, pelo apoio e gentileza em responder minhas dúvidas sempre de maneira simpática.

A todos profissionais da contabilidade que colaboraram respondendo ao questionário, pelo apoio fornecido que permitiu a realização deste estudo.

Por fim, a todos que de alguma maneira, colaboraram com a elaboração deste trabalho, em diversos momentos, o meu agradecimento. Obrigada a todos!

“Devemos ser a mudança que queremos ver no mundo”
(MAHATMA GANDHI)

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1- Vantagem Competitiva	35
GRAFICO 10- Suporte no crescimento da comunidade	45
GRAFICO 11- Equilíbrio dos setores	46
GRAFICO 12- Transparência	47
GRAFICO 13- Assumir Responsabilidade Social.....	48
GRAFICO 14- Compromisso com o desenvolvimento dos RH	49
GRAFICO 2- Qualidade e Custo	36
GRAFICO 3- Estratégias de Negócio	37
GRAFICO 4- Resultado	38
GRAFICO 5- Atendimento a Legislação.....	39
GRAFICO 6- Tecnologias Limpas	40
GRAFICO 7- Utilização Sustentável dos Recursos Naturais.....	41
GRAFICO 8- Reciclagem.....	42
GRAFICO 9- Produtos Ecologicamente corretos.....	43
GRAFICO 10- Suporte no crescimento da comunidade	45
GRAFICO 11- Equilibrio dos setores	46
GRAFICO 12- Transparência	47
GRAFICO 13- Assumir Responsabilidade Social.....	48
GRAFICO 14- Compromisso com o desenvolvimento dos RH	49

RESUMO

Discrepâncias nos padrões de vida e de consumo das sociedades, crescentes índices de desigualdade social, acumulados no decorrer de anos, impuseram o surgimento de uma nova proposta de gestão empresarial, também conhecida como Sustentabilidade Empresarial. Neste cenário, torna-se imprescindível que a sustentabilidade deixe de ser apenas um ideal e se constitua em uma efetiva prática realizada pelas empresas, tendo como suporte a contabilidade. É nesse contexto que os profissionais da contabilidade devem estar aptos para participar de forma ativa neste processo de planejamento, avaliação e controle das questões sociais e ambientais, registrando e divulgando as medidas adotadas e os resultados. Perante isso, o presente estudo investigou o grau de percepção dos contadores da cidade de Sousa-PB sobre Sustentabilidade Empresarial, sob as perspectivas do modelo de sustentabilidade proposto por Coral (2002) e pelo modelo *Triple Bottom Line* (TBL) ou Tripé da sustentabilidade (Ambiental Social e Econômica). Para tanto se realizou uma pesquisa de campo, através da aplicação de questionários devidamente estruturados, com os contadores cadastrados no CRC-PB sobre assuntos peculiares a sustentabilidade empresarial com o propósito de contribuir para um maior destaque e melhoria com relação à prestação dos serviços contábeis na cidade de Sousa-PB. Após a organização dos dados coletados em pesquisa, foi realizada uma análise estatística descritiva que apontou um elevado grau de percepção relacionado aos três pilares da sustentabilidade, apesar de existir algumas deficiências no que tange o conhecimento relacionado à sustentabilidade ambiental.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade Empresarial, Contabilidade.

RESUMEN

Las discrepancias en los niveles de vida y del consumo de las sociedades, los crecientes niveles de desigualdad social, acumulados durante años, impusieron el surgimiento de una nueva propuesta de gestión de negocios, también conocida como la sostenibilidad corporativa. En este escenario, es fundamental que la sostenibilidad ya no es sólo un ideal, y se constituya en una práctica efectiva de las empresas, con el apoyo de la contabilidad. Es en este contexto que la profesión contable debe ser capaz de participar activamente en el proceso de planificación, evaluación y control de los problemas sociales y ambientales, la grabación y difusión de las acciones y resultados. Acto seguido, el presente estudio se investigó el grado de percepción de los contadores en la ciudad de Sousa-PB acerca la sostenibilidad corporativa, sobre las perspectivas de la propuesta de modelo de sostenibilidad de Coral (2002) y el modelo de la Triple Bottom Line (TBL) o trípode sostenibilidad (Economía, Ambiental y Social). Para esto, se realizó un estudio de campo a través de cuestionarios estructurados correctamente, con los contadores registrados en el CRC-PB en las cuestiones propias de la sostenibilidad corporativa con el objetivo de contribuir a una mayor atención y mejora en relación con la prestación de servicios de contabilidad en ciudad de Sousa-PB. Después de la tabulación de los datos recogidos en la investigación, se realizó un análisis estadístico descriptivo que mostró un alto grado de percepción en relación con los tres pilares de la sostenibilidad, aunque hay algunas deficiencias en cuanto a conocimientos relacionados con la sostenibilidad del medio ambiente.

Palabras clave: desarrollo sostenible, actividad empresarial sostenible, Contabilidad.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Delimitação do tema e problemática	12
1.2 Objetivos.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 Justificativa	14
1.4 Procedimentos Metodológicos	16
1.4.1 Natureza da pesquisa	16
1.4.2 Classificação da pesquisa.....	16
1.4.3 Universo da pesquisa	17
1.4.3 Amostra da pesquisa	17
1.4.4 Procedimentos e instrumento de coleta de dados.....	18
1.4.5 Apresentação, tratamento e interpretação dos dados	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 Desenvolvimento Sustentável.....	20
2.1.2 Sustentabilidade Empresarial	22
2.1.2.2 Sustentabilidade Ambiental.....	27
2.2 A Contabilidade e sua função social	30
2.2.1 A Contabilidade no processo sustentável	31
2.2.2 Contabilidade Ambiental.....	33
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	52

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento expressivo da industrialização e a crescente demanda de consumo e de produção acompanhada pelo aumento populacional torna-se fundamental para as empresas, para o governo e para a sociedade ter o conhecimento dos impactos negativos que suas atividades causam ao meio ambiente em que atuam. Nesse contexto, a contabilidade emerge com o objetivo precípua de prestar essas informações aos seus diversos usuários. Para a consecução dessa finalidade, a contabilidade precisa se adaptar as mudanças da sociedade, assumindo novas características (ALBUQUERQUE, 2009).

Para um modelo de crescimento com base no desenvolvimento sustentável, é preciso que todos tenham atendidos as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor (PHILIPPI, 2001, p.304). Para tanto, são necessárias novas formas de organização como a Sustentabilidade Empresarial, uma proposição caracterizada pela habilidade de simultaneamente ampliar a atividade econômica, reduzir os impactos ambientais e contribuir para a melhoria da qualidade de vida humana (BARATA, 2007).

A importância do fator sustentabilidade em todos os segmentos da economia é inquestionável. No entanto, não é raro a questão ser abordada de forma apenas conceitual, paradigmática e teórica, em especial no meio empresarial.

Essa premissa, válida para todos os setores da sociedade, mostra-se particularmente relevante para a atividade exercida pelo profissional da contabilidade, o qual se apresenta diante deste contexto, como fonte de informações úteis para tomadas de decisões em relação às atividades e eventos incorridos que podem levar a sustentabilidade empresarial.

Um dos elementos a ser combatido para que ocorra a promoção da sustentabilidade é a minimização dos impactos negativos causados pelas atividades exploradoras dos recursos naturais realizadas por muitas organizações. Para isso várias ciências e áreas do conhecimento estão empenhadas para contribuir com essa causa, de acordo com seu campo de atuação. É nesse contexto que a participação da contabilidade ocorre na medida em que ela registra os eventos de natureza ambiental que causam impactos significativos na situação econômico-financeiro das empresas (RIBEIRO, 2010).

Não obstante, este trabalho tem pretende identificar o grau de percepção dos contadores da cidade de Sousa-PB sobre a Sustentabilidade Empresarial, proporcionando assim, com base nos dados obtidos, um maior conhecimento das deficiências e dificuldades existentes

nessa área, já que em meio a esse novo modelo empresarial que tende a se fortalecer nas próximas décadas a participação da contabilidade se mostra fundamental no desenvolvimento de ações que possibilitem atenuar as agressões praticadas pelos agentes degradantes do meio ambiente.

1.1 Delimitação do tema e problemática

Nas últimas décadas percebem-se grandes mudanças relacionadas com a preocupação sobre questões sociais, e com o meio ambiente, as quais direcionam as empresas a assumirem uma nova postura, adotando medidas para controlar os impactos negativos que suas atividades causam ao meio em que estão inseridas.

Através dessas mudanças no meio organizacional, surge como desafio para a contabilidade apoiar os novos tipos de gestões socioambientais difundidas pelas empresas, não apenas como forma de diminuir os efeitos negativos causados ao meio ambiente, mas também agregar valor econômico, social e ambiental, contribuindo para sua capacidade de atuar no mercado com maior competitividade sustentável (FERREIRA, *et al.* 2008).

Percebe-se, portanto que a contabilidade vista por muitos, como apenas um sistema de informações sobre a situação patrimonial, financeira e econômica das empresas, está se inserindo em um novo campo de atuação, tendo como desafio, fornecer informações não apenas financeiras, mas também de cunho social e ambiental, auxiliando as empresas a seguirem novos padrões de uma gestão sócio-ambiental.

A participação do contador é respeitável nesse processo sustentável, pois desperta o interesse para as questões ambientais, ajudando a classe empresarial a integrar, em sua gestão, a variável ambiental, não apenas para constar na legislação, mas por uma verdadeira conscientização ecológica (KRAEMER, 2005).

Neste contexto, a contabilidade é um excelente instrumento para o desenvolvimento da sustentabilidade nas organizações, auxiliando os gestores a atenderem as exigências requeridas com relação à veracidade e transparência das informações referentes ao modo como se está lidando nas empresas com a questão ambiental (QUEIROZ, 2000).

Além da finalidade de controlar e evidenciar o patrimônio, apurar o resultado e prestar informações úteis aos usuários, a contabilidade pode ser um instrumento de auxílio para que as empresas desenvolvam ações responsáveis, considerando a preocupação ambiental.

Tendo em vista a importância social da contabilidade nesse processo sustentável o profissional contábil não pode ficar indiferente a todas essas mudanças do mundo moderno, pois sua profissão está intimamente ligada com o desenvolvimento socioeconômico da humanidade, possuindo uma relevante função social, no que se refere aos impactos negativos causados pelas empresas (FRANCO, 1999).

É notório, o contador é um profissional de grande importância para a integração de uma conscientização ambiental por parte das empresas. A contabilidade deve ser aplicada com transparência, evidenciando as práticas que geram resultados positivos, auxiliando na busca de soluções para os paradigmas ambientais, sociais e econômicos, pois sendo um importante meio de fornecer informações, deve procurar responder a este novo desafio, satisfazendo todos os usuários interessados na crescente e sadia atuação dessas organizações na sociedade (VELLANI e RIBEIRO, 2006).

Desta forma, surge então o seguinte questionamento: ***Qual a percepção dos contadores da cidade de Sousa-PB sobre a Sustentabilidade Empresarial?***

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar o grau de percepção dos profissionais de contabilidade da cidade de Sousa-PB sobre a Sustentabilidade Empresarial.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Elencar as principais variáveis que compõem o processo de sustentabilidade empresarial;
- Investigar o grau de conhecimento dos contadores sobre o pilar econômico da sustentabilidade empresarial.
- Identificar a percepção dos contadores sobre a sustentabilidade social.
- Investigar o grau de conhecimento dos contadores sobre a sustentabilidade ambiental.
- Apresentar as principais deficiências com relação ao conhecimento da sustentabilidade empresarial nas organizações por parte dos contadores.

1.3 Justificativa

Atualmente, com o desenvolvimento da tecnologia, as organizações, através de suas atividades de exploração dos recursos naturais, estão afetando o padrão de vida da sociedade, causando diversos malefícios a população devido aos impactos no meio ambiente (SANTOS et al. 2004).

A cobrança da sociedade quanto às questões ambientais está se intensificando e a inserção dos debates com relação esse tema na educação está proporcionando um maior conhecimento e conscientização da população, tornando os consumidores mais responsáveis com relação ao seu consumo.

Em meio à freqüente e emergente necessidade de reflexão por parte das organizações sobre o seu papel no desenvolvimento sustentável, é cada vez mais necessária a busca por novas informações que contribuam não somente para os negócios, mas também para a construção de uma sociedade sustentável (ZAMBON E RICCO, 2009).

É dentro desta perspectiva que o profissional de contabilidade necessita se adaptar aos novos paradigmas do desenvolvimento sustentável, buscando atender as novas necessidades de seus clientes, interagindo e auxiliando na criação de uma gestão participativa entre as organizações e a sociedade.

A contabilidade como uma ciência social vem evoluindo e se adequando aos novos modelos de gestão utilizados pelas organizações em meio às mudanças políticas, econômicas e sociais que influem não apenas no mercado financeiro, mas gera uma mudança em todo meio social.

O profissional da contabilidade possui condições de participar não só da elaboração das demonstrações, podendo também atuar de maneira estratégica, oferecendo informações úteis, auxiliando assim no aprimoramento e na eficácia das práticas sustentáveis promovidas pelas organizações.

Segundo (KRAEMER, 2005):

A Contabilidade não pode ficar fechada à escrituração e mensurações quantitativas do patrimônio da empresa. Ela deve estar aberta a evolução tecnológica e às mudanças rápidas do mundo moderno. Estar presente na luta pela preservação ambiental, criando modelos contábeis eficazes e

orientando o empresário na aplicação destes modelos para satisfazer as necessidades econômicas da empresa e também as necessidades do meio ambiente.

Hoje a Contabilidade está alinhada com a gestão empresarial, tendo em vista as mudanças legais trabalhistas, tributárias, comerciais, tecnológicas, e demais fatos similares que ratificam a sua posição na empresa, se a mesma deseja obter a sua sustentabilidade e principalmente a sua continuidade. (COSTA, 2009).

Todas essas modificações no cenário corporativo e social mostram que para a adoção de um novo estilo de desenvolvimento eficaz perante os problemas existentes será necessário o envolvimento de todos, com o objetivo de atingir o bem-estar geral no futuro.

Diante disso, esta pesquisa visa desenvolver um estudo que consiga identificar qual o grau de conhecimento que os profissionais de contabilidade do município de Sousa-PB detêm sobre a sustentabilidade empresarial, ou seja, qual a percepção que esses profissionais possuem diante da notória necessidade de conhecimento dos novos enfoques gerenciais relacionados com a preocupação ambiental, tendo em vista o pleno desenvolvimento empresarial nesta região e a necessidade de profissionais qualificados que ofereçam informações úteis e adequadas para um melhor gerenciamento destas empresas.

Nesse contexto, o tema pesquisado visa contribuir para um maior destaque e melhoria com relação à prestação dos serviços contábeis na cidade de Sousa-PB, já que o conhecimento sobre esta nova proposta de gestão voltada ao paradigma da sustentabilidade empresarial por parte do profissional de contabilidade é um elemento fundamental para seu aprimoramento profissional.

A escolha por esta temática é motivada principalmente pela necessidade e requerimento de uma nova visão do profissional contábil por parte da sociedade. O contador precisa suprir as necessidades de seus clientes, mantendo-se atualizado e acompanhando as mudanças do ambiente, aplicando as ferramentas que possuem como base as técnicas mais recentes e adequadas a cada situação (MERLO E PERTUZATTI, 2007, p.4).

1.4 Procedimentos Metodológicos

1.4.1 Natureza da pesquisa

Com base nas características do objetivo geral pode-se considerar que a pesquisa é de caráter qualitativo. Para Richardson apud Beuren et al. (2006), os estudos que utilizam uma abordagem qualitativa mostram aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimentos sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para interpretação.

É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador aborda sobre conceitos, idéias entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos.

1.4.2 Classificação da pesquisa

De acordo com os resultados a serem alcançados essa pesquisa caracteriza-se como descritiva. Para Gil (2008, p.28) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis, utilizando principalmente técnicas padronizadas de coleta de dados.

Esta pesquisa também é de caráter exploratório, pois em um estudo exploratório busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa (BEUREN, 2006). Neste mesmo sentido Gil (2008, p.27) diz que este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Considera-se que esta pesquisa como finalidade o aprimoramento de idéias ou a descobertas de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Com relação aos procedimentos da pesquisa, para a fundamentação do referencial teórico, foi empregado o procedimento de pesquisa bibliográfica, já que na coleta de dados se utilizou fontes de pesquisas como livros e textos técnicos. Na concepção de Gil (2008 p. 50) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos.

Além disso, outro procedimento utilizado para a realização desta pesquisa foi o levantamento ou metodologia *survey*, sendo os dados obtidos através de questionários encaminhados aos contadores da cidade de Sousa-PB. Diante do exposto a pesquisa ora apresentada também é classificada como de levantamento, pois segundo Gil (2008, p.55) caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento das quais se deseja conhecer. Basicamente, procede-se solicitando informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado.

1.4.3 Universo da pesquisa

Para Marconi e Lakatos (2008) Universo é “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Neste sentido, um dado Universo pode compreender uma região geográfica, um conjunto de indivíduos ou até mesmo uma unidade de observação.

Diante do exposto, o universo desta pesquisa compreenderá os contadores da cidade de Sousa-PB cadastrados no CRC-PB, que segundo dados obtidos no corrente ano com CRC-PB totalizavam 134 profissionais (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DA PARAIBA, 2011).

1.4.3 Amostra da pesquisa

Segundo Marconi e Lakatos (2008), a amostra de uma pesquisa compreende uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo; é o subconjunto do universo. Amostragem consiste em selecionar parte de uma população para observar, de modo a que seja possível estimar alguma coisa sobre toda a população.

Geralmente por questões de recursos financeiros e humanos ou disponibilidade de tempo, é comum que não se possa investigar a totalidade do Universo escolhido. Neste caso, é necessário definir uma amostra significativa que permita generalizar os resultados obtidos para o restante da população ou, pelo menos, conhecer o comportamento da amostra escolhida de modo mais detalhado (MARCONI E LAKATOS, 2008).

Portanto, para definição da amostra foram utilizados os critérios de amostragem por acessibilidade. Nesse método o pesquisador seleciona os elementos a que tenho acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo.

A escolha pela amostragem por acessibilidade se deu pelo fato da limitação de acesso aos profissionais, de forma que muitos dos questionários distribuídos aos contadores não foram respondidos e entregues em tempo hábil, tendo em vista que no total foram entregues 50 questionários aos profissionais da área contábil, porém obteve-se o total de 35 questionários respondidos, os quais compreenderam a amostra da pesquisa.

1.4.4 Procedimentos e instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário anexado ao Apêndice desta pesquisa, aplicado aos profissionais de contabilidade da cidade de Sousa-PB, escolhidos por uma amostragem aleatória simples.

Quanto aos questionários, são definidos por Gil (2008, p. 121) como “uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivos o conhecimento de suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”.

O questionário foi composto por três partes, as quais tratam sobre questões pertinentes aos três pilares da sustentabilidade ambiental (econômico, ambiental e social). Na primeira parte foram apresentadas questões sobre o pilar econômico, referente aos elementos vantagem competitiva, qualidade e custo, estratégias de negócios e resultado, os quais estão presentes no modelo de sustentabilidade empresarial propostos por Coral (2002) que também se relacionam com o modelo *Triple Bottom Line*. Na segunda parte, é realizada a apresentação, análise e interpretação do nível de conhecimento dos profissionais contábeis sobre a Sustentabilidade Ambiental. Dentre os elementos pertinentes a esse pilar da sustentabilidade, foram abordadas questões sobre atendimento a legislação, tecnologias limpas, utilização sustentável dos recursos naturais, reciclagem e produtos ecologicamente corretos. Na terceira e última parte, apresenta-se e analisam-se os dados obtidos com relação à Sustentabilidade Social, ou pilar social da sustentabilidade. Esta parte do questionário foi composta por questões que abordavam os seguintes elementos: suporte no crescimento da comunidade, equilíbrio dos setores, transparência, assumirem responsabilidade social e compromisso com o desenvolvimento dos RH. Estes elementos se

correlacionam tanto com o modelo sustentável proposto por Coral (2002) e o modelo *Triple Bottom Line* adotado por várias organizações.

Depois de aplicados os questionários, houve a necessidade de organizá-los para que fosse possível uma melhor análise dos mesmos. A análise é feita no intuito de organizar os dados para possibilitar o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação (GIL, 2008, p. 156).

Em um segundo momento foi feita a interpretação dos dados obtidos através dos questionários, já organizados. Segundo Beuren (2003, p. 136), “essa análise deve ser feita para atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas, no intuito de confirmar ou rejeitar as hipóteses ou pressupostos da pesquisa monográfica.”

1.4.5 Apresentação, tratamento e interpretação dos dados

Após estar definido o universo da pesquisa e amostra, teve-se início a etapa do tratamento dos dados. O tratamento dos dados consistiu na análise descritiva, pois eles foram analisados com o objetivo de se descobrir as características do assunto estudado.

A partir da coleta dos dados com aplicação dos questionários aos contadores, as informações foram agrupadas, tabeladas e demonstradas graficamente para uma melhor análise dos resultados obtidos. Os dados obtidos na presente pesquisa foram selecionados e copilados no Microsoft Excel 2007. Os nomes dos contadores selecionados foram omitidos para evitar qualquer constrangimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desenvolvimento Sustentável

Segundo Barbosa (2008) O termo “Desenvolvimento sustentável” surgiu a partir de estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, perante a crise social e ambiental pela qual o mundo passava durante a segunda metade do século XX. Na Comissão Mundial para o meio ambiente e desenvolvimento, conhecida também como *Comissão de Brundtland*, foi desenvolvido um relatório que ficou conhecido como “Nosso Futuro Comum” no qual o Desenvolvimento Sustentável foi exposto como “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991).

Surgiram então, mobilizações da sociedade em prol do meio ambiente, levando empresas a adotar formalmente as estratégias e programas ambientais (ALBUQUERQUE, 2009). Muitas empresas aderiram a esse conceito, pois acreditava que a inserção da sustentabilidade nos seus negócios tornaria seus processos produtivos mais eficientes e como consequência, uma redução nos custos.

Segundo Almeida (2008), durante a Conferência da ONU em Estocolmo, em 1972, a crescente discussão foi conciliar a atividade econômica com a preservação do meio ambiente.

Anos após a Comissão Mundial, percebeu-se que apenas as questões ambientais, as quais preocupavam tanto a sociedade como as organizações, não resolveria os problemas de uma economia mundial sustentável. A questão a ser tratada não era somente a dimensão ambiental ou econômica, mais também a esfera social.

Segundo Albuquerque (2009) a CNUMA/UNCED (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento) produziu um importante documento, a Agenda 21. Nele o conceito de Desenvolvimento Sustentável é baseado na satisfação das necessidades do presente com um equilíbrio dinâmico, sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas. A essência fundamental da Agenda 21 era promover um novo padrão de desenvolvimento que conciliasse a proteção ambiental com a justiça social e a eficiência econômica.

O plano de sustentabilidade da Agenda 21, apresentado no projeto ECO-92, fixava três áreas de desenvolvimento sustentável: a dimensão econômica, social e ambiental, que ficaram conhecidas internacionalmente como *Triple Bottom Line* (TBL) criado pelo sociólogo inglês *John Elkington*. Esse conceito TBL reflete sobre a necessidade de as empresas ponderarem em suas decisões estratégicas, mantendo a sustentabilidade econômica ao gerenciar empresas lucrativas e geradoras de valor; a sustentabilidade social ao estimular a educação, cultura, lazer e justiça social à comunidade; e a sustentabilidade ecológica ao manter uma preocupação com a natureza e sua diversidade.

Partindo dessa visão proposta na Agenda 21, a qual caracteriza a sustentabilidade como uma questão multidimensional e intertemporal, Sachs (1993) citado Xavier (2005) apud Albuquerque (2009, p. 85) propõe que o conceito de desenvolvimento sustentável deve, primordialmente, defender objetivos sociais e éticos para com a geração atual, bem como, objetivos ambientais para com as gerações futuras. Enfim, Sachs enfatiza a necessidade de se considerar o desenvolvimento a partir de pelo menos cinco dimensões. São elas:

- A dimensão social: criação de um processo de desenvolvimento em prol de uma sociedade mais igualitária, uma melhor distribuição de renda diminuindo assim a desigualdade social;
- A dimensão econômica: torna-se possível através do uso dos recursos de forma mais eficiente e de um fluxo constante de investimentos públicos e privados;
- A dimensão ecológica: uso racional dos recursos naturais, recursos renováveis e não renováveis em geral, do consumo de combustíveis fósseis, redução dos resíduos e da poluição. Definição de normas para uma adequada proteção ambiental;
- A dimensão espacial: estabelecimento de um processo de adequação da distribuição das populações rural e urbana, diminuindo a concentração da população em áreas urbanas; preservar ecossistemas frágeis promovendo a agricultura e a exploração racional das florestas através de técnicas sustentáveis que protejam a biodiversidade.
- A dimensão cultural: promover processos que busquem mudanças dentro da continuidade cultural, que tenham como base o conceito de eco desenvolvimento considerando os valores culturais de cada sociedade.

Dessa forma nota-se que não se deve pensar em voltar atenção para apenas um dos focos considerados importantes para o alcance do desenvolvimento sustentável. Essas dimensões devem ser levadas em consideração simultaneamente, em todos os planos de ações elaborados que visem alcançar a sustentabilidade.

Tais considerações mostram que as aplicações das dimensões do desenvolvimento sustentável contribuem para a melhoria das condições sociais, garantindo a geração de valor não só para as organizações, mas também para toda a sociedade.

Segundo (CAVALCANTI, 2008):

O atual modelo de crescimento econômico gerou enormes desequilíbrios; se, por um lado, nunca houve tanta riqueza e fartura no mundo, por outro lado, a miséria, a degradação ambiental e a poluição aumentam dia-a-dia. Diante desta constatação, surge a idéia do Desenvolvimento Sustentável (DS), buscando conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e, ainda, ao fim da pobreza no mundo.

O desenvolvimento sustentável apresenta-se como um projeto destinado a erradicar a pobreza, satisfazer as necessidades básicas, melhorar a qualidade de vida da população e promover a conservação ambiental. Constitui-se num projeto social e político que aponta para o ordenamento ecológico e a descentralização territorial da produção, assim como para a diversificação dos tipos de desenvolvimento e dos modos de vida das populações que habitam o planeta (LEFF, 2001).

Segundo (FERREIRA, et al. 2008):

O grande desafio do desenvolvimento sustentável envolve diversos obstáculos a serem superados. As questões desdobram-se; por exemplo, preservar o meio ambiente, muitas vezes, significa não produzir determinados produtos, ou incorrer em custos extremamente altos para produzi-los sem afetar o meio ambiente, tornando-os com isso inviável, sem condições de serem adquiridos pelo consumidor final. Um produto cujo preço não seja competitivo corre o risco de levar uma empresa à falência, e isso gerariam desemprego e todas as conseqüências sociais inerentes a essa situação.

A questão em torno do desenvolvimento sustentável é complexa e requer uma constante discussão sobre os limites e impactos que o crescimento econômico causa a sociedade, a qual precisa se conscientizar de seu papel neste processo e no ambiente, respeitando suas necessidades, tendo em vista os problemas que as gerações futuras enfrentarão.

2.1.2 Sustentabilidade Empresarial

Sustentabilidade vem do *latim sustentare*, que significa sustentar, suportar, ou seja, está associado à possibilidade de um sistema garantir a sua continuidade e perenidade. É a

capacidade de se manter mais ou menos constante, ou estável, por longo período (BOSSEL, 1999).

Segundo Philipp (2001):

Sustentabilidade é a capacidade de se auto-sustentar. Uma atividade sustentável qualquer é aquela que pode ser mantida por um longo período indeterminado de tempo, ou seja, para sempre, de forma a não se esgotar nunca, apesar dos imprevistos que podem vir a ocorrer durante este período. Pode-se ampliar o conceito de sustentabilidade, em se tratando de uma sociedade sustentável, que não coloca em risco os recursos naturais como o ar, a água, o solo e a vida vegetal e animal dos quais a vida (da sociedade) depende.

Toda empresa tem como objetivo principal a obtenção de lucro, visando sempre à continuidade da organização. No entanto, com as mudanças no cenário social e empresarial, para atender tal objetivo, a preocupação com as questões ambientais e os impactos causados pelas atividades empresariais, estão cada vez mais, fazendo parte da responsabilidade das organizações.

Altenfelder apud (ARAÚJO et al. 2006) aborda que na área empresarial a preocupação com a sustentabilidade tem se generalizado, e um grupo mais envolvido com esta inquietação criou uma entidade voltada à sustentabilidade empresarial, ligada ao movimento internacional de empresários com este foco.

Diante dessas mudanças o surgimento do conceito *Triple Bottom Line* (TBL) difundido pelo documento Agenda 21, foi fundamental para a mudança do paradigma das empresas, que tinham como único foco o lucro (BARBOSA, 2008).

Com o aumento da preocupação com inserção de práticas sustentáveis no meio empresarial, modelos de sustentabilidade são propostos para que as empresas possam aplicá-los com o intuito de essas práticas gerarem maiores ganhos para empresa no mercado competitivo.

Segundo Araújo (2006, p. 9):

Para que as organizações possam contribuir para a sustentabilidade devem modificar seus processos produtivos, quando for necessário, para se tornarem ecologicamente sustentáveis. Isto implica em construir sistemas de produção que não causem impactos negativos e mesmo estejam contribuindo para a recuperação de áreas degradadas ou oferecendo produtos e serviços que contribuam para a melhoria do desempenho ambiental dos consumidores e clientes de uma indústria.

Esta nova proposta de gestão voltada ao paradigma da sustentabilidade empresarial representa inúmeras oportunidades de inovação e de novos negócios. Para tornar tal contexto proveitoso, as empresas podem enxergar estas oportunidades de duas maneiras: a de inovar aproveitando o próprio negócio da empresa e a outra a de inovar ocupando novos mercados, ou seja, desenvolvendo novos negócios. Essa não é uma tarefa fácil, mas é uma grande chance para sair à frente da concorrência e, portanto, garantir o crescimento dos negócios (ZAMBOM E RICCO, 2009).

Conforme Albuquerque (2009, p.88), mediante esse novo cenário, é importante ser uma empresa proativa em relação ao meio ambiente, incorporando fatores ambientais nas metas, políticas e estratégias da empresa, considerando os riscos e os impactos ambientais não só de seus processos produtivos, mas também de seus produtos, fazendo com que a proteção ambiental passe a fazer parte de seus objetivos de negócios, tendo o meio ambiente como uma possibilidade de lucro.

As organizações deverão incorporar a variável ambiental no aspecto de seus cenários e na tomada de decisão, mantendo com isso uma postura responsável de respeito à questão ambiental. Não é de forma imediata que esses resultados são viabilizados, é necessário que haja planejamento e organização de todos os passos para a interiorização da variável ambiental na organização para que ela possa atingir o conceito de excelência ambiental, trazendo com isso vantagem competitiva (KRAEMER, 2000).

Tais considerações mostram que as empresas não podem mais atuar como um sistema fechado, preocupando-se apenas com crescimento econômico. Torna-se necessário que elas objetivem o equilíbrio entre o desempenho econômico, o social e o ambiental, garantindo o futuro e a geração de valor não só para a organização, mas também para seus acionistas e para toda sociedade (Albuquerque, 2009, p. 87).

Baseado nesse contexto Coral (2002) apresenta um modelo sustentável para ser adotado pelas empresas, o qual compreende três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental. Para o autor cada dimensão que compõe o modelo de sustentabilidade empresarial proposto, caracteriza-se por um conjunto de variáveis pertinentes à temática, onde a intensificação dos elementos que compreende as variáveis econômica, ambiental e social, tende a ser analisada positivamente na perspectiva da sustentabilidade empresarial. Conforme é apresentado na Figura 1.

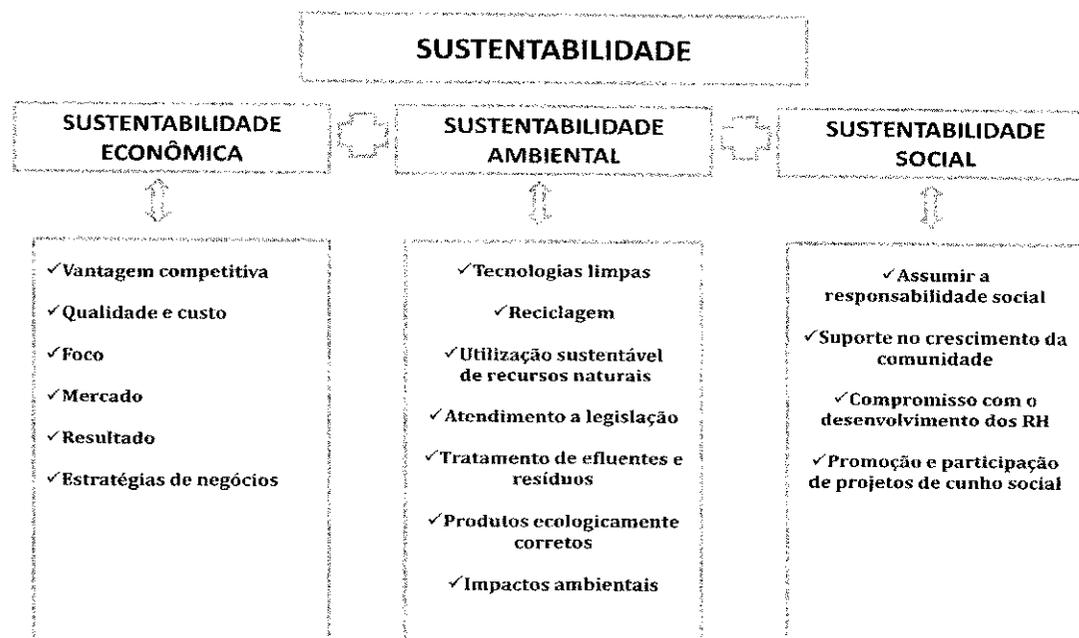


Figura 1: **Modelo de sustentabilidade empresarial**
 Fonte: Coral, 2002, p. 129

Para que se entenda melhor essa proposta é preciso estudar a sustentabilidade empresarial a partir desses três pilares: o econômico, o social e o ambiental.

2.1.2.1 Sustentabilidade Econômica

Durante anos, as organizações preocuparam-se apenas com a eficiência dos sistemas produtivos. A visão de desenvolvimento clássica com foco apenas no crescimento econômico (e que ainda hoje prevalece para muitas econômicas) não considerava, pelo ao menos em níveis adequados ou aceitáveis, a questão dos riscos de esgotamento dos recursos naturais, sobretudo os não renováveis e o impacto das atividades econômicas na degradação do meio ambiente (ALBUQUERQUE, 2009, p. 25).

Com o rápido crescimento da população, criou-se uma demanda sem precedentes, a que o desenvolvimento tecnológico pretende satisfazer submetendo o meio ambiente a uma agressão que esta provocando o declínio, cada vez mais, acelerado de sua qualidade e de sua capacidade para sustentar a vida (TINOCO E KRAEMER, 2008, p.42).

Porém, diante deste panorama as empresas passam a se reestruturar para se adequarem a um novo modelo de desenvolvimento econômico, não baseado exclusivamente na obtenção de lucro a qualquer custo, mas com o uso de maneira racional e eficaz dos recursos naturais.

É cada vez mais necessária a busca por novas formas que contribuam não somente para os negócios, mas também para a construção de uma sociedade sustentável. Investir na

proteção ambiental é, além de um comportamento ético e altruísta, uma maneira de, indiretamente, contribuir para a perenidade dos negócios, beneficiando no fim, a própria atividade empresarial (ZAMBON E RICCO, 2009).

Ribeiro (2010, p.3) comenta que é preciso conciliar o sistema econômico e ecológico, em especial, porque os dois necessariamente se interagem. Assim não se pode fazer uma escolha entre desenvolvimento econômico ou meio ambiente saudável.

No mundo sustentável, uma atividade – a econômica, por exemplo - não pode ser pensada ou praticada em separado, porque tudo está inter-relacionado, em permanente diálogo. O uso excessivo do recurso natural rompe o equilíbrio do sistema ambiental e social e quebra o sistema econômico (ALMEIDA, 2002)

O desenvolvimento econômico sustentável segue as diretrizes da equidade social e engloba políticas de combate a pobreza e diminuição de desigualdades, além de considerar outras formas de capital, além do econômico, juntamente com as questões ambientais e sociais, tendo em vista que, quando o que está em pauta é o desenvolvimento sustentável, apenas o conceito de lucro contábil não é suficiente (BARBIERI, 2009, p. 75).

Na percepção de Tinoco e Kraemer (2008, p. 141), a sustentabilidade econômica requer uma gestão eficiente dos recursos em geral e caracteriza-se pela regularidade de fluxos de investimentos públicos e privados, o que significa afirmar que a eficiência pode e deve ser avaliadas por processos macros sociais.

Segundo Coral (2004):

Se o foco for econômico, a sustentabilidade de uma empresa poderá ser medida pela capacidade de manter seu desempenho acima da média no longo prazo, ou seja, ter uma *vantagem competitiva sustentável*, o que não significa que a empresa não causará nenhum impacto ao meio ambiente natural ou que estará promovendo o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, nota-se que para uma empresa se torne um empreendimento bem-sucedido no atual mercado competitivo, ela deve atuar a partir da avaliação de fatores econômicos, sociais e ambientais. Os três lados, econômico, ambiental e social, devem ser vistos com pesos iguais, pois do mesmo modo que o desenvolvimento econômico não se sustenta sem uma contrapartida ambiental e social, os outros também não se sustentam sem a contrapartida de desenvolvimento econômico da empresa (ALMEIDA, 2002).

Assim a busca pelo fator econômico não pode mais ser suportado pelo mundo organizacional sem o suporte equilibrado com as questões ambientais e sociais. É preciso

ser uma empresa sustentável, ou seja, ser uma organização que busca alcançar seus objetivos atendendo simultaneamente a equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica (BARBIERI, 2009).

2.1.2.2 Sustentabilidade Ambiental

A degradação excessiva do meio ambiente e o uso exagerado de recursos naturais têm chamado atenção em todo o mundo, e com isso as empresas são, cada vez mais, pressionadas por diversas partes da sociedade, para melhorar e aperfeiçoar seus processos produtivos, a fim de reduzir às agressões a natureza.

Ao longo dos anos intensificou-se a noção de que as decisões associadas ao desenvolvimento deveriam levar em conta não apenas fatores econômicos e sociais, mas também ecológicos. Nesse contexto, o meio empresarial possui um papel relevante no sentido de contribuir para o consenso sustentável, por meio de práticas que ensejem a mudança de valores e orientação em seu sistema operacional, vislumbrando a conservação do meio ambiente (ALBUQUERQUE, 2009, p.95).

A sociedade passou a exigir mudanças no papel do Estado em relação à degradação ambiental, e a responsabilidade pelos danos causados ao meio ambiente deixou de ser exclusiva de órgãos oficiais, sendo compartilhada por todos os setores da sociedade (BRAGA, 2007, p.26).

A sustentabilidade ambiental apresenta-se como uma das esferas que compõem a temática da sustentabilidade empresarial, relacionada com as esferas social e econômica, referindo-se ao uso consciente dos recursos naturais e a minimização da degradação ambiental, nas etapas que vão desde a aquisição de matéria-prima até a entrega do produto final ao cliente (ALMEIDA, 2002).

Na visão de Coral (2002) para se atingir a sustentabilidade social a empresa precisa cumprir vários elementos dentre eles: optar por tecnologias limpas; utilizar a reciclagem; utilizar de forma sustentável os recursos naturais; Atender a legislação; fazer o tratamento de efluentes e resíduos; produzir produtos ecologicamente corretos e preocupar-se com os impactos ambientais.

Conforme Albuquerque (2009, p. 88):

Mediante esse novo cenário, parece ser consenso que ser uma empresa proativa em relação ao meio ambiente, incorporando fatores ambientais nas metas, políticas e estratégicas da empresa, considerando os riscos e os impactos ambientais, não só de seus processos produtivos, mas também de seus produtos, fazendo com que a proteção ambiental passe a fazer parte de seus objetivos de negócios, tendo o meio ambiente como uma possibilidade de lucro, é o caminho obvio para o desenvolvimento sustentável.

Na concepção de Sachs (1993) apud MITIDIERI (2009) para promover a proteção ambiental nas suas atividades, as organizações devem levar em consideração algumas variáveis como: o uso racional dos recursos naturais; o consumo de combustíveis fósseis, de recursos renováveis e não renováveis em geral; reduzir o volume de resíduos e de poluição através da política 3R (reduzir, re-utilizar, reciclar); intensificar pesquisa para a obtenção de tecnologias de baixo teor de resíduos e eficientes no uso de recursos para o desenvolvimento urbano, rural e industrial; definir normas para uma adequada proteção ambiental.

Preocupada como a situação, vencida pela pressão da sociedade ou atingida pelos efeitos nocivos da degradação ambiental, a área empresarial está se conscientizando de que sua sobrevivência requer a manutenção de um meio ambiente saudável, condição que apenas se realizará com a contribuição de cada um dos indivíduos que habitam o planeta, essencialmente daqueles que, reunidos em uma atividade econômica participem da degradação da natureza (RIBEIRO, 2010, p.36).

Diante do contexto nota-se que o tripé ambiental é um dos mais importantes para se alcançar a sustentabilidade, tendo em vista que o alcance deste pilar somente ocorre se os resultados econômicos e sociais estiverem em equilíbrio com o desenvolvimento sustentável, uma vez que as empresas que não considerarem os aspectos ambientais em sua gestão terão vários problemas para alcançarem seu principal objetivo que é a maximização do lucro.

2.1.2.3 Sustentabilidade Social

No antigo cenário empresarial, o que identificava uma empresa competitiva era basicamente o preço de seus produtos. Depois, veio a onda da qualidade, mas ainda focada nos produtos e serviços. Atualmente, as empresas devem investir no permanente aperfeiçoamento de suas relações com as partes interessadas, incluindo também a comunidade na qual atua e o governo, sem perder de vista a sociedade em geral, que construímos a cada dia (INSTITUTO ETHOS apud RIBEIRO, 2010, p.43).

Com o passar dos anos, as empresas estão se tornando agentes transformadores, exercendo uma grande influência sobre a sociedade e o meio ambiente, possuindo também recursos financeiros, tecnológicos e econômicos. Cada vez mais, elas procuram colaborar de alguma forma para seu fortalecimento no mercado competitivo, com posturas éticas, transparência e justiça social.

O objetivo fundamental de qualquer organização é obter o maior retorno possível sobre o capital investido, ou seja, gerar lucro e remunerar seus acionistas. Para tanto, utiliza-se de ferramentas disponíveis para estar à frente dos concorrentes, obtendo maiores vantagens no mercado. No entanto, com as mudanças em sentido global, além dos fatores econômicos e estruturais, outros começam a fazer parte da responsabilidade das empresas, que são as questões do meio ambiente natural e as questões sociais (ARAÚJO, *et al.*, 2005).

Pode-se perceber que a esfera social da sustentabilidade se baseia nas relações das sociedades, sugerindo que haja uma forte ligação de responsabilidade entre o meio empresarial e o social. Pode também ser observada por meio da relação entre os colaboradores da entidade com os seus consumidores, através de uma relação de transparência que gera resultados positivos para empresa.

Segundo Barbieri (2009) a sustentabilidade social requer a noção de capital social, que não se restringe ao capital humano na forma de saúde, habilidades e educação do pessoal interno. Deve incluir também a saúde da sociedade e a criação de riquezas.

No modelo de sustentabilidade proposto por Coral (2002) o tripé social é composto por alguns elementos que devem ser cumpridos pelas organizações dos quais estão: Assumir a responsabilidade social; Suporte no crescimento da comunidade; Compromisso com o desenvolvimento dos RH; Promoção e participação em projetos de cunho social.

Além disso, Sanchs (1993) apud Jacobi (2002) comenta que a esfera social tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida da população. Para o caso de países com problemas de desigualdade e de inclusão social, implica a adoção de políticas distributivas e a universalização de atendimento a questões como saúde, educação, habitação e seguridade social.

Albuquerque (2009, p. 222) diz que:

Para a operacionalização da sustentabilidade social, busca-se contemplar a distribuição mais equitativa da renda, acesso a propriedade, emprego, oportunidades, bens e serviços e a possibilidade de participação social com

vistas à redução da desigualdade entre atores sociais envolvidos e a satisfação das duas necessidades essenciais.

Nesse sentido, as empresas que sempre buscaram o lucro dos proprietários, além desse objetivo, precisam incluir entre suas metas a satisfação da sociedade. Não basta adaptar-se a todas essas mudanças, melhorar o processo produtivo e implementar qualidade ambiental é necessário praticar uma conduta ética e socialmente responsável, conquistando assim o respeito das pessoas e das comunidades que estão inseridas, contribuindo para sua continuidade no mercado (RIBEIRO, 2010, p.13).

2.2 A Contabilidade e sua função social

No cenário atual a sociedade vem sofrendo transformações profundas nas mais diversas áreas, as quais exigem informações confiáveis e principalmente transparência por parte das empresas para que as mesmas possam atuar de forma mais efetiva e eficiente. Devido a isto, as entidades têm incluído a contabilidade social, ramo da contabilidade que incorpora distintos aspectos sociais, como a de recursos humanos, do meio ambiente e de caráter ético (KRAEMER, 2005).

Contemporaneamente, o conceito de função social ou responsabilidade social corporativa transcorre dos princípios do desenvolvimento sustentável, ou da sustentabilidade empresarial, a qual foi aceita através da conscientização da necessidade da busca por soluções para os graves problemas que atingem o meio ambiente e a sociedade. Essa função social da contabilidade tem sido entendida como a demonstração de reconhecimento e integração às práticas organizacionais de responsabilidades nas áreas econômico-financeira, sociocultural e ambiental (LOPES DE SÁ, 1999).

Desta forma os profissionais tendem a se renovar e buscar novas competições e desafios no seu âmbito profissional, para atender as necessidades da sociedade que se tornaram mais exigente e seletiva na escolha dos seus produtos ou serviços que serão consumidos, decorrentes das maiores ofertas e resultados na escolha da qualidade dos produtos gerando uma grande mudança nos aspectos sociais (MOURA E SILVA, 2003).

Na concepção de KROETZ (1998):

A Contabilidade é uma ciência social que estuda a riqueza patrimonial individualizada, sob os aspectos quantitativos e qualitativos, tendo entre seus objetivos a geração de informações e a explicação dos fenômenos patrimoniais, possibilitando o controle, o planejamento e a

tomada de decisão, no enfoque passado/presente/futuro. Tudo isso, servindo aos mais diversos usuários, para que eles possam por meio de seus atos buscarem a prosperidade da entidade e da sociedade.

Nota-se que a contabilidade está se adaptando rapidamente para fornecer o bem-estar social, não podendo se restringir em apenas fornecer informações que auxiliam na alocação dos recursos econômicos, visando unicamente à maximização da riqueza empresarial. A contabilidade, com relação à preservação ambiental, deve estar mais envolvida, apresentando uma postura baseada na consciência de que não se pode admitir progresso econômico ao preço da degradação ambiental.

2.2.1 A Contabilidade no processo sustentável

Nas últimas décadas vivenciam-se grandes mudanças, referentes à preocupação com as questões sociais, e com o meio ambiente, o que direciona as empresas a assumirem uma nova postura, adotando medidas para controlar o impacto de suas atividades no meio em que estão inseridas. A contabilidade, como principal instrumento de comunicação da empresa com a sociedade, encontra-se envolvida nesse contexto (PAIVA, 2009, p.10).

Segundo Marion apud (KRAEMER, 2004, p.23):

Um profissional da área contábil é um agente de mudanças, e como tal este profissional deve mostrar suas diversas habilidades. O contador é o “anjo da guarda” de uma empresa, tornando-se seu profundo conhecedor, podendo desta forma atuar em sua continuidade e crescimento

A solução dos problemas de ordem ambiental exige o empenho de cada segmento da sociedade e o desenvolvimento dos diversos ramos do conhecimento, cada um contribuindo de acordo com seu potencial, ramo de atuação e habilidades práticas. Diante disso entende-se que a contabilidade, como ciência de avaliação do patrimônio das empresas, deveria ser inserida nessa ampla campanha mundial (RIBEIRO, 2010, p.6).

Diante do cenário atual, o contador precisa se inserir mais, com a disposição e competências necessárias para cooperar com a preservação do planeta, prosperidade das sociedades e valorização do homem. Deverá ser o agente capaz de disseminar a responsabilidade social na sua organização e nas empresas a quem presta serviços. É ele o detentor de informações ricas, privilegiadas, capazes de influenciar positivamente as organizações e contribuir para a tomada de decisão (LOPES DE SÁ, 2006).

Conforme, Costa *et al.* (2010) a contabilidade está, cada vez mais, alinhada com a gestão empresarial, tendo em vista as mudanças legais trabalhistas, tributárias, comerciais, tecnológicas, e demais fatos similares que ratificam a sua posição na empresa, se a mesma deseja obter a sua sustentabilidade e principalmente a sua continuidade.

Segundo Kraemer (2004):

Os contadores têm um papel fundamental nesta perspectiva, uma vez que depende desses profissionais, elaborarem um modelo adequado para esta entidade, incentivar às empresas a programarem gestões ambientais que possam gerar dados apresentáveis contabilmente, nos balanços sociais, além de criar sistemas e métodos de mensuração dos elementos e de mostrar ao empresário as vantagens dessas ações.

Em meio ao crescimento da consciência ecológica, na sociedade, no governo e nas empresas, as quais passaram a incorporar tal orientação em suas estratégias, o contador deve participar de forma ativa, neste processo de planejamento, avaliação e controle das questões ambientais, registrando e divulgando as medidas adotadas e os resultados alcançados (KRAEMER, 2005).

Neste contexto, o segmento da Contabilidade que auxiliará na redução dos equívocos no fornecimento de informações relacionados com a sustentabilidade pode ser a Contabilidade Ambiental, sendo esta o processo que facilita as decisões relativas à atuação ambiental da empresa a partir de seleções, análises e avaliações das informações relacionadas aos critérios de atuação ambiental da organização (KRAEMER, 2004).

Martins e De Luca apud (KRAEMER, 2005, p. 25) ressalta que se o contador ficar ausente nesse processo pode "resultar em uma omissão de sua maior responsabilidade, que é a de fornecer informações aos diversos usuários, e que, se não cumprida, será realizada por um profissional de outra área".

Segundo Vellani e Ribeiro (2009)

Na busca por sustentabilidade as empresas podem observar quais ações ecológicas são capazes de tornar seus negócios mais sustentáveis. Para isso, a Contabilidade deve estar estruturada para fornecer informações sobre o fluxo físico e monetário envolvidos com as entradas e saídas do sistema empresa e o efeito da manutenção de ações ecológicas sobre esses fluxos. Essas informações são relevantes para gerenciar as atividades ambientais e a sustentabilidade empresarial.

A contabilidade, que auxilia os gestores no acompanhamento do desempenho financeiro, tem como desafio apoiar a gestão socioambiental, elaborando relatórios que demonstrem as medidas e os resultados referentes à atuação das entidades em prol da sociedade e do meio ambiente.

2.2.2 Contabilidade Ambiental

As questões ambientais, ecológicas e sociais presentes no cenário atual, vêm fazendo com que os contadores e os empresários passem a considerá-las nos sistemas de gestão e contabilidade, dando ênfase ao reconhecimento da Contabilidade Ambiental (KRAEMER, 2008, p. 63).

Para Paiva (2009, p. 17) o termo "Contabilidade Ambiental foi designado para que pudesse acompanhar o convívio entre homem e meio ambiente, seja na forma de nação ou entidade, registrando e gerando relatórios com a finalidade de auxiliar na elaboração do planejamento estratégico, servir de parâmetro no gerenciamento das atividades-alvo e fornecer informações externas no sentido de prestação de conta dessas atividades.

Segundo Ribeiro (2010, p. 45):

A Contabilidade Ambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida. Tendo como objetivos: identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período. Com isso percebe-se que os contadores podem dispor da Contabilidade Ambiental para buscar soluções a atender essas novas necessidades dos seus usuários.

Nessa mesma perspectiva, Albuquerque (2009, p. 118) comenta que, como a contabilidade é responsável pelo registro de todos os fatos econômicos que interfere sobre o patrimônio das empresas, a contabilidade ambiental surge como ferramenta gerencial relevante e imprescindível para a mensuração dos ônus decorrentes de impactos no meio ambiente decorrentes das atividades econômicas, bem como para a avaliação de alternativas operacionais e tecnológicas voltadas para o desenvolvimento sustentável.

Percebe-se então, que a contabilidade ambiental não abrange só os aspectos relativos ao uso dos recursos naturais, mas também, das suas causas e conseqüências para a sociedade, ou seja, abrangem, de forma ampla, todos os aspectos relativos à responsabilidade social das empresas.

A Contabilidade Ambiental vem evoluindo a cada dia, aumentando a atuação e a responsabilidade dos profissionais da contabilidade na gestão das empresas que buscam um equilíbrio entre suas atividades e o meio ambiente, cabendo ao novo papel do contador outras responsabilidades, como a participação social mais integrada ao novo contexto administrativo e gerencial das organizações. Todo e qualquer levantamento de informações administrativas e gerenciais deve ter como alicerce a contabilidade. A sociedade atual, com a efetiva participação da classe contábil, torna-se cada vez mais apta a compreender e participar das mudanças estruturais entre as áreas ambiental, econômica e social (MARTENDAL, 2011).

Cabe à Contabilidade Ambiental divulgar informações relacionadas aos os investimentos realizados com aquisição de bens permanentes referentes à proteção de potenciais danos ecológicos ou em despesas que tenham por finalidade a correção de efeitos ambientais do exercício em curso, obrigações essas, que foram contraídas em prol do meio ambiente incluindo medidas físicas, quantitativas e qualitativas, voltadas a sua recuperação e preservação (KRAEMER, 2005).

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em primeiro momento, serão analisados os dados obtidos referentes à primeira parte do questionário, na qual se questionou sobre os elementos pertinentes a sustentabilidade econômica ou pilar econômico da sustentabilidade.

Com relação à primeira parte do questionário, a qual tratava sobre o pilar econômico da sustentabilidade empresarial, na primeira questão foi solicitado que os contadores dessem sua opinião sobre a seguinte afirmativa: “A empresa que aplica a Sustentabilidade Empresarial poderá obter vantagem competitiva no mercado frente à concorrência”. Essa questão relaciona-se com o elemento “Vantagem Competitiva”, presente no modelo de sustentabilidade proposto por Coral (2002), tendo em vista que se o foco for econômico, a sustentabilidade de uma empresa poderá ser medida pela capacidade de manter seu desempenho acima da média no longo prazo, ou seja, ter uma vantagem competitiva sustentável (INSTITUTO ETHOS, 2005).

Dentre as alternativas oferecidas obteve-se o seguinte resultado apresentado no Gráfico 1:



GRAFICO 1- Vantagem Competitiva

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Através dos dados contidos no gráfico 1, pode-se notar que dentre os contadores questionados a grande maioria, cerca de 60% afirmam que a sustentabilidade empresarial é um investimento inteligente que cria vantagens competitivas para as empresas. Com isso percebe-se que os contadores na sua grande maioria reconhecem que a sustentabilidade empresarial também deve ser vista como uma oportunidade de novos negócios para as empresas, através da conciliação do progresso econômico, equidade social e preservação ambiental, contribuindo para o crescimento e perenidade dos negócios. Outra parte

correspondente a 29% dos contadores afirmam que a sustentabilidade empresarial é um investimento duvidoso, que poderá ou não criar vantagens competitivas para a empresa. Em contrapartida, apenas 11% acham que a sustentabilidade empresarial é um investimento dispendioso, que traz aumento nos custos de operação e nos preços de venda.

A segunda questão abordou sobre a qualidade e o custo, dois elementos relevantes para a sustentabilidade econômica, considerando que, para uma empresa alcançar uma economia sustentável, é preciso conciliar a minimização e controle dos seus custos, através de um processo produtivo mais eficiente, que compensam os custos de se adaptar às novas regras ambientais, mantendo, portanto, a lucratividade dos negócios e a qualidade de seus produtos. Dessa forma, os contadores selecionados opinaram sobre a seguinte afirmação: “É preciso encarar o custo como investimento na qualidade dos produtos, considerando os ativos ambientais”.

Por meio das alternativas dispostas verificou-se o seguinte resultado, apresentado no Gráfico 2:

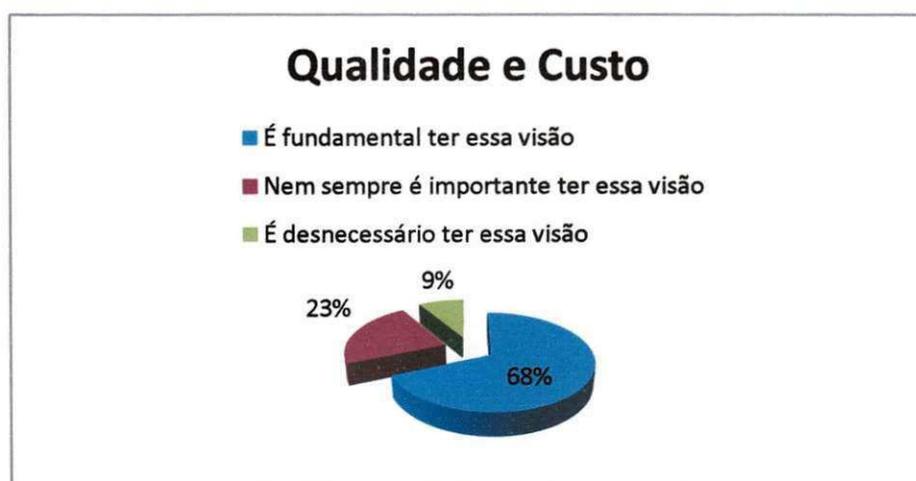


GRAFICO 2- Qualidade e Custo
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Como se pode observar, grande parte dos profissionais, compreendendo 68% dos selecionados, afirmaram que, encarar o custo como investimento na qualidade dos produtos, considerando a questão ambiental, é uma visão fundamental. Isso reflete que os profissionais sabem que cabe ao meio empresarial, mobilizar sua capacidade de empreender e de criar para descobrir novas formas de produzir bens e serviços que gerem mais qualidade de vida, investindo sempre na qualidade de seus produtos. Porém 23% acham que nem sempre essa visão supracitada é necessária. Outros 9% dos profissionais consideram desnecessário para a sustentabilidade empresarial ter essa visão.

Com relação à terceira questão, tratou-se sobre estratégias de negócios, tendo que vista a sustentabilidade é um caminho a ser percorrido, sempre em busca de melhorias, porém muitas empresas adotam a sustentabilidade empresarial como uma estratégia de negócios lucrativos, uma forma de se obter maior credibilidade com seus consumidores, buscando apenas vantagens econômicas, esquecendo o que deveria ser prioridade, a preservação ambiental. Diante disso, a questão propôs que os profissionais selecionados opinassem sobre a seguinte afirmativa: “Muitas empresas propagam que segue os conceitos de sustentabilidade empresarial apenas como forma de garantirem uma boa imagem mercadológica para seus produtos e serviços”.

Com a aplicação dos questionários, obteve-se o seguinte resultado, apresentado no Gráfico 3:



GRAFICO 3- Estratégias de Negócio
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Conforme os dados apresentados, os profissionais que consideram uma prática oportunista por parte dos empresários o uso da sustentabilidade empresarial como uma estratégia de negocio, visando apenas uma boa imagem no mercado atuante, compreenderam 57% das respostas. Em contrapartida, 37% opinaram pela segunda alternativa, a qual tratava tal prática em parte certa, justificando-se pela forma de utilizar a sustentabilidade empresarial como uma ferramenta de marketing para a empresa. Por fim, apenas 6% dos profissionais concordam com tal prática, considerando uma forma correta, tendo em vista o aproveitamento dessa nova onda de consumo responsável.

Na quarta questão os profissionais da contabilidade opinaram sobre a seguinte afirmativa: “Em uma empresa economicamente sustentável é necessário que exista recursos extras suficientes para aplicação em projetos sustentáveis ou doações para este fim”. Tal

afirmativa demonstra que as empresas bem orientadas quanto aos resultados provenientes dos investimentos feitos em prol da sustentabilidade são economicamente mais bem-sucedidas, já que, a movimentação de valor de mercado de empresas recomendadas por investimentos de sustentabilidade supera o valor de mercado de empresas que não possuem essa visão.

Com base nos dados obtidos, têm-se o Gráfico 4:

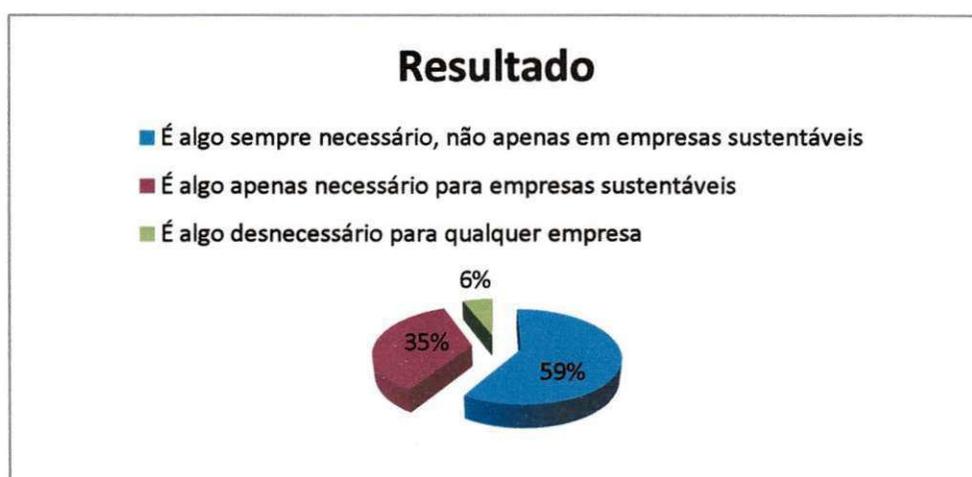


GRAFICO 4- Resultado

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Observa-se que maior parte dos contadores selecionados, compreendendo 59% das respostas, afirmam que é sempre necessário para todas as empresas, não apenas para as consideradas sustentáveis, que haja recursos destinados a investimentos em prol da sustentabilidade, demonstrando assim que os contadores selecionados são profissionais que têm consciência dos resultados positivos que o investimento em sustentabilidade traz para a organização e que este tipo de investimento deve existir não apenas em empresas que já promovem a variável ambiental em sua gestão, mas também em todos os tipos de entidades que fazem parte de um mercado consideravelmente representativo, promovendo assim uma economia altamente sustentável. Porém 35% dos profissionais responderam que a existência de recursos destinados a investimentos sustentáveis, é necessária apenas para empresas sustentáveis. Por fim, 6% das respostas consideraram que tal afirmativa é algo desnecessário para qualquer empresa.

Parte-se então para a segunda parte do questionário, a qual abordou questões sobre a Sustentabilidade Ambiental ou pilar ambiental da sustentabilidade.

Na primeira questão tratou sobre o atendimento a legislação, a qual deve ser uma preocupação constante de todos os colaboradores das empresas que busquem a inserção da preservação ambiental em sua gestão, envolvendo assim a classe contábil, a qual deve atender a demanda por informações sistematizadas sobre as regras a cumprir na atuação setorial e na conservação ambiental. Os profissionais opinaram sobre a seguinte afirmativa: “Se houver um cumprimento das normas e regras ambientais, a obtenção dos objetivos e resultados será atingida de maneira mais facilitada”.

Por meio das respostas fornecidas pelos profissionais selecionados temos os seguintes resultados apresentados no Gráfico 5:



GRAFICO 5- Atendimento a Legislação

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Conforme o gráfico 5 temos que uma considerável parte dos profissionais da contabilidade da cidade de Sousa-PB, compreendendo 57%, consideram que as normas e regras ambientais facilitam a obtenção dos objetivos almejados pela entidade. Isso mostra que esses profissionais encaram a sustentabilidade empresarial como uma forma responsável de preservação do meio ambiente, na qual existem regras a serem seguidas e que as mesmas existem não para atrapalhar o desenvolvimento das atividades praticadas pelas empresas, mas para auxiliar na criação de ferramentas que contribuam com a organização dos objetivos e determinação de quais elementos serão necessários para o alcance da sustentabilidade na organização. Embora essas considerações, 40% dos contadores consideram que as regras e normas ambientais dificultam em partes a obtenção dos objetivos almejados, demonstrando que na realidade ainda existem os que discordem com as leis ambientais, não só na classe contábil, mas em todo meio empresarial. Por último

apenas 3% foram totalmente contra a questão, respondendo que as normas e regras ambientais não facilitam a obtenção dos objetivos almejados pela organização com relação à preservação ambiental.

A segunda questão relacionada com a sustentabilidade ambiental propôs que os profissionais da área contábil opinassem sobre a seguinte afirmativa: “Empresas que investem em tecnologias limpas melhoram a imagem no mercado, colaboram com a natureza e ainda economiza capital”. Essa questão trata sobre as tecnologias limpas, tendo em vista que, a adoção de práticas de produção mais limpa nas diversas atividades econômicas vem se tornando essencial para garantir a sustentabilidade ambiental. O uso de tecnologias que associam os benefícios ambientais à redução de custo, maior eficiência, competitividade e melhores resultados nos negócios é cada vez mais requisitado pelo meio empresarial, governo e sociedade.

Diante de tais considerações os dados obtidos demonstrados no Gráfico 6 foram os seguintes:

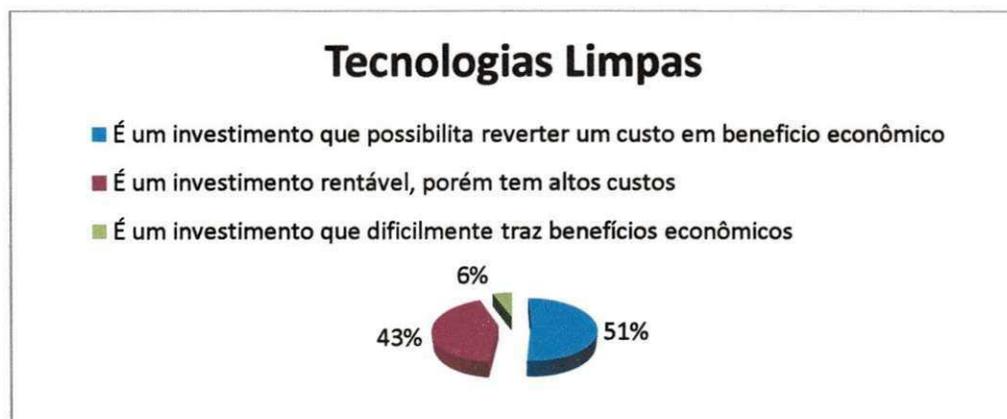


GRAFICO 6- Tecnologias Limpas
 Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Através dos dados expostos no gráfico 6, nota-se que houve uma diferença consideravelmente pequena entre as respostas dos contadores com relação a primeira e segunda alternativa (cerca de 8%), sendo que 51% dos profissionais afirmam que as tecnologias limpas são consideradas um investimento que possibilita reverter um custo em benefício, o que se relaciona totalmente com a verdadeira essência dessas tecnologias. Entretanto 43% das respostas, afirmam que as tecnologias limpas podem ser um investimento rentável, porém tem altos custos. Esse resultado mostra o receio que existe entre os participantes do meio empresarial de se investir em tecnologias que promovam a

sustentabilidade ambiental, não acreditando no retorno positivo que essas tecnologias poderão proporcionar para um desenvolvimento sustentável da organização.

A terceira questão abordou sobre a utilização sustentável dos recursos naturais, a qual promove a manutenção do meio ambiente através do aumento da produtividade, redução dos impactos ambientais causados pelos recursos utilizados, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida de toda sociedade. Este elemento é parte fundamental para a sustentabilidade ambiental e cada vez mais empresas buscam aderir a esta prática. Pertinente a tal consideração os contadores deram sua opinião com relação à seguinte afirmativa: “As empresas passaram a ter a necessidade de buscar novas soluções para os problemas ambientais, num processo de melhoria contínua”.

Através das respostas dos profissionais selecionados obteve-se os seguintes dados contidos no Gráfico 7:



GRAFICO 7- Utilização Sustentável dos Recursos Naturais
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Com a demonstração dos dados obtidos pode-se comprovar que uma parcela significativa dos profissionais da área contábil correspondente a 54%, considera que a busca por novas soluções para os problemas ambientais, com a utilização sustentável dos recursos naturais refere-se à inserção da variável ecológica na estratégia da empresa, mostrando que os contadores possuem o conhecimento da melhoria contínua que todo meio empresarial necessita buscar. Porém 32% dos contadores afirmaram que a busca por soluções para os problemas ambientais, relacionado com a utilização sustentável dos recursos naturais é apenas um diferencial competitivo para as empresas, mostrando que o meio empresarial, incluindo a classe contábil já percebeu a preocupação com o meio ambiente como apenas

uma oportunidade de fortalecimento dos negócios. Por fim 14% das respostas foram direcionadas a terceira alternativa, ou seja, para esses profissionais a busca por novas soluções, como a utilização sustentável dos recursos naturais confirma que muitas empresas não têm outra saída, realidade ainda presente no meio organizacional, ou seja, essa atitude não é apenas fruto de despertar de consciência, mas principalmente, das pressões exercidas pelos governos, pela sociedade e pelo mercado, reciprocamente.

A quarta questão compreendeu a seguinte afirmativa: “Encarar a reciclagem dos produtos como parte fundamental na gestão empresarial é ter a chave do futuro e sucesso nos negócios”. Através dessa questão se pode analisar a opinião dos contadores selecionados sobre a reciclagem, tendo em vista que, como o volume de lixo tem aumentado numa taxa superior ao crescimento da população, para se evitar uma completa saturação de resíduos inutilizáveis, têm se investido em políticas de reciclagem, onde materiais que poderiam se tornar lixo, ou que já estão no lixo, são transferidos, coletados, separados e processados para serem usados como matéria-prima na produção de novos produtos (SOUZA, 2010).

A partir das respostas coletadas com a aplicação do questionário obteve-se o seguinte resultado, apresentado no Gráfico 8:



GRAFICO 8- Reciclagem
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Com relação a essa questão uma maioria significativa, correspondendo a 66% das respostas considera que a reciclagem é uma prática fundamental para o sucesso de qualquer empresa, confirmando que a classe contábil tem conhecimento da importância de tal variável da sustentabilidade ambiental e de sua necessidade no contexto atual. Por outro lado, 26% dos contadores avaliam a reciclagem como uma prática que auxilia apenas na preservação ambiental, demonstrando um conhecimento errôneo por parte dos

profissionais, pois a reciclagem, além de promover a preservação do meio ambiente, pode contribuir de várias formas para o desenvolvimento econômico da empresa. Outros 8% foram totalmente adversos a afirmativa sugerida, considerando a reciclagem uma prática que gera gastos e nenhum retorno econômico para a empresa.

Concluindo a segunda parte do questionário aplicado, relacionada à sustentabilidade ambiental, a quinta questão abordou sobre os produtos ecologicamente corretos, tendo em vista que, a crescente conscientização ambiental da sociedade aumentou a pressão sobre a comunidade empresarial, considerando seus padrões de produção e consumo insustentáveis. Deste modo, é preciso que as organizações tenham a consciência que, para continuarem funcionando, terão que integrar, cada vez mais, componentes ambientais na sua gestão empresarial.

Com base nos dados alcançados têm-se o Gráfico 9:



GRAFICO 9- Produtos Ecologicamente corretos

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Pode-se verificar que na opinião de 63% dos contadores da cidade de Sousa-PB, os produtos ecologicamente corretos são reflexos da preocupação ambiental por parte da sociedade e do meio empresarial. A demonstração desses dados confirma que os profissionais da contabilidade estão devidamente informados, levando em consideração que os consumidores estão optando por produtos ecologicamente corretos, e cada vez mais, o mercado reconhece e valoriza organizações ambientalmente corretas. Outra parte da respostas foi direcionada a segunda alternativa, totalizando 26%, na qual os produtos ecologicamente corretos são vistos como uma tática para promover o marketing verde nas empresas. Isso mostra que embora exista uma crescente preocupação com as questões

ambientais, existem profissionais que avaliam essa prática como uma forma de impulsionar suas vendas, melhorar sua imagem perante o mercado consumidor, não havendo realmente uma conscientização ambiental. Finalizando essa questão é importante enfatizar que mesmo sendo uma minoria correspondendo a 11% das respostas, alguns contadores foram totalmente contrários aos verdadeiros benefícios que os produtos ecologicamente corretos podem gerar para empresa, afirmando que não passam de uma moda passageira.

A última parte do questionário refere-se a questões pertinentes a Sustentabilidade Social, a qual se caracteriza de forma geral, pela promoção da equidade na distribuição de renda, a isonomia de direitos, implicando na construção de uma sociedade justa e inclusiva. Os elementos a partir dos quais foram elaboradas as questões inerentes a esta parte do questionário são variáveis existentes no modelo de sustentabilidade proposto por Coral (2002) e também relativas ao conceito geral de Sustentabilidade Social, dentre elas questionou-se sobre: suporte no crescimento da comunidade, equilíbrio dos setores, transparência, assumir responsabilidade social, compromisso com o desenvolvimento dos RH.

A primeira questão tratou sobre o suporte no crescimento da comunidade, questão que buscou verificar se os profissionais da contabilidade possuem algum conhecimento de sua participação com relação a essa temática, sendo que é importante ressaltar que existe um crescente investimento por parte de grandes empresas que vem se envolvendo na sustentabilidade social, em políticas que promovam o desenvolvimento local. As empresas socialmente sustentáveis tendem a exercer um imprescindível papel para toda a comunidade. Diante do contexto os contadores opinaram através da seguinte questão: "As entidades devem satisfazer adequadamente as demandas de seus clientes e de seus sócios, divulgando e dando transparência, aos agentes sociais e a toda sociedade, de sua inserção no contexto das relações econômicas, sociais e ambientais através das demonstrações contábeis".

Após a obtenção dos dados temos os seguintes resultados apresentados no Gráfico 10:

Suporte no crescimento da comunidade

- É obrigação para qualquer empresa
- É obrigação para apenas empresas de grande porte
- Não é obrigação da empresa



GRAFICO 10- Suporte no crescimento da comunidade

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Pode-se então verificar que uma parte significativa, totalizando 63% das respostas foram favoráveis a afirmativa, mostrando que os contadores estão informados da necessidade do meio empresarial contribuir com toda sociedade, lhes oferecendo informações reais de suas atividades e dando suporte no desenvolvimento do meio em que atuam, sendo que diante de tantos problemas ambientais e sociais causados pelas organizações é obrigação para qualquer empresa atender esses requisitos. Porém 31% dos profissionais afirmaram que esta questão é apenas obrigação para empresas de grande porte, contestando o fato que a sustentabilidade deve ser uma atitude globalizada, todos os entes da sociedade devem se envolver, não apenas as grandes empresas, mas todos os que contribuíram para o desequilíbrio do meio ambiente. Outros 6% afirmaram que o tema em questão não é obrigação da empresa. Essa parcela, mesmo consideravelmente pequena faz parte daqueles que consideram que a única obrigação da empresa é gerar lucros.

Na segunda questão foi sugerido que os contadores opinassem sobre a seguinte afirmativa: “Se o sistema social não estiver equalizado, isto é, não estiver progredindo totalmente, a questão ambiental e também a economia não irão progredir de maneira desejada”. Essa questão tinha por objetivo verificar se os profissionais da contabilidade detêm conhecimento sobre a importância do equilíbrio entre o pilar social com os outros pilares econômico e ambiental da sustentabilidade, afinal empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável de seus negócios estão constantemente em busca de soluções para atingir o equilíbrio entre os pilares da sustentabilidade que envolve finanças, sociedade e meio ambiente. Por meio do Gráfico 11 verificamos os seguintes resultados:

Equilíbrio dos setores

- É sempre importante que exista um equilíbrio entre os setores econômico, ambiental e social em uma empresa
- Nem sempre é importante que exista um equilíbrio entre os setores econômico, ambiental e social em uma empresa
- Não é importante que exista um equilíbrio entre os setores econômico, ambiental e social em uma empresa

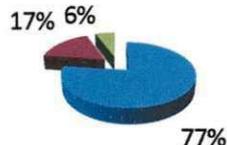


GRAFICO 11- Equilíbrio dos setores

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Percebe-se então que existe um conhecimento consideravelmente significativo, por parte dos contadores, correspondente a 77% das respostas, com relação à importância de existir um equilíbrio entre os setores econômico, ambiental e social em uma empresa. Isso mostra que os profissionais da contabilidade detêm conhecimento sobre o assunto abordado, sendo importante salientar que dentro dos princípios de sustentabilidade, não se pode separar as questões sociais das questões econômicas e ambientais. Por isso, quando uma organização é ecologicamente sustentável, ela também estará atuando de forma socialmente responsável, de forma a atender os interesses de todos os *entes* que são afetados por suas atividades (ARAÚJO, 2006). Porém essa conscientização e conhecimento não são tidos por todos os profissionais da área contábil, já que 17% dos contadores selecionados para essa pesquisa afirmaram que nem sempre é necessário que exista esse equilíbrio e 6% acham considerando irrelevante a importância da existência de um equilíbrio entre os pilares da sustentabilidade.

Na terceira questão os contadores opinaram sobre a seguinte afirmativa: “A relação de transparência entre os membros da organização com os seus consumidores gera maiores resultados para a organização promovendo em longo prazo a sustentabilidade empresarial”. Essa alternativa refere-se à consciência adquirida pela sociedade atual, a qual percebeu que através da evidenciação das atividades promovidas pelo meio empresarial, encontraram um meio de acompanhar as medidas adotadas pelas organizações no intuito de amenizar o impacto ambiental de seus produtos, além de demonstrar o que elas têm feito pra melhorar a vida da sociedade onde estão inseridas.

Com a coleta das respostas advindas dos contadores, temos o seguinte resultado demonstrado no Gráfico 12:

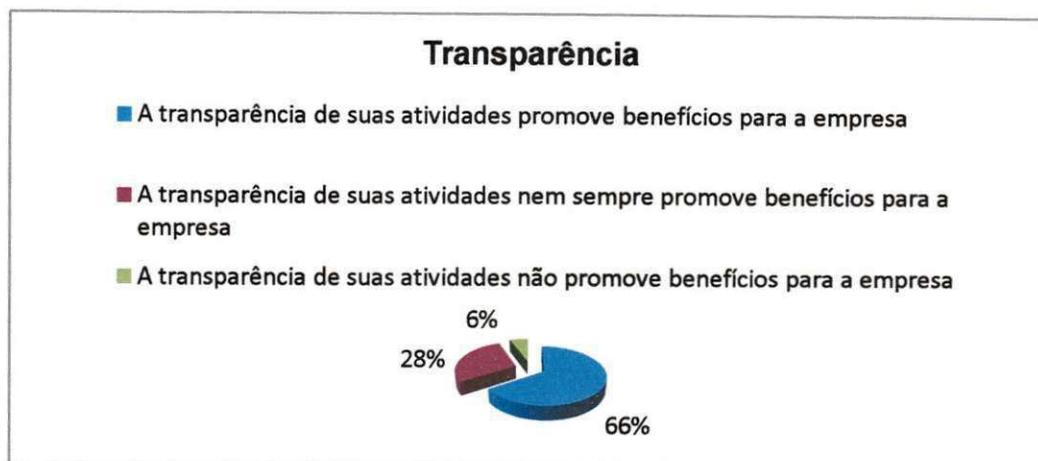


GRAFICO 12- Transparência
Fonte: Dados da pesquisa

Através da análise dos dados expostos no gráfico 12, pode-se concluir que um bom percentual contadores analisados, correspondente a 66%, são profissionais aptos para atender aos usuários interessados na atuação das empresas sobre o meio ambiente, subsidiando o processo de tomada de decisão, além das obrigações com a sociedade no que tange às questões sociais. Entretanto outra parte dos contadores, 28% das respostas, considera que a transparência nem sempre promove benefícios para a empresa, mostrando que alguns profissionais apresentam-se duvidosos com relação a tal prática. Por fim apenas 6% dos contadores foram contrários a afirmativa, ou seja, acham que a transparência das ações promovidas pelas empresas não trazem nenhum benefício.

A quarta questão tratou sobre a responsabilidade social assumida pelas empresas, sendo importante salientar que empresas socialmente responsáveis demonstram estar comprometidas com o exercício da responsabilidade social e o respeito ao ser humano, procurando assim manter relações sólidas, de parceria e confiança que envolva todos seus colaboradores internos e externos na prática da justiça social, incentivando o desenvolvimento e o bem estar social. Diante disso os contadores apresentaram sua opinião sobre a seguinte afirmativa: “Assumir a responsabilidade social demonstra o pensamento consciente do empresário que deseja construir um diferencial competitivo para sua empresa”.

Diante disso o Gráfico 13 demonstra os dados referentes aos resultados obtidos:

Assumir Responsabilidade Social

- Ser socialmente responsável é imprescindível para as empresas
- Ser socialmente responsável ajuda a sociedade, porém não contribui diretamente para o lucro da empresa
- A única responsabilidade das empresas é maximização do lucro.

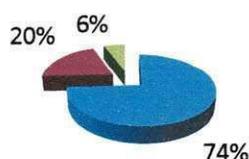


GRAFICO 13- Assumir Responsabilidade Social
 Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Como se pode observar através do gráfico 13, os contadores selecionados na sua grande maioria, totalizando 74% das respostas, se mostram de acordo com a visão de que a ser socialmente responsável é imprescindível para as empresas. Isso reflete que para esses profissionais a responsabilidade social é uma ferramenta indispensável no desenvolvimento da organização e da sociedade na qual está inserida. Porém alguns, no total de 20% dos contadores participantes desta pesquisa, de certa maneira criticaram a responsabilidade social com relação a sua contribuição positiva para as organizações, considerando-a como uma ação que contribuirá apenas para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Por fim somente 6% das respostas foram voltadas para a alternativa que retrata a responsabilidade social uma ação desnecessária para as empresas, na qual a única responsabilidade social de uma organização é a maximização do lucro.

Concluindo a ultima parte do questionário a quinta questão tratou sobre o compromisso com o desenvolvimento dos RH (recursos humanos). Nessa questão foi proposto que os contadores opinassem sobre a seguinte afirmativa: “Frente a desafios, percebe-se que a área de Recursos Humanos tem uma importância fundamental em preparar a organização para atender os requisitos da Sustentabilidade Empresarial”. Tal afirmativa refere-se ao compromisso com o desenvolvimento do setor dos recursos humanos, pratica que está fortemente ligada com a sustentabilidade social, pois cabe à empresa socialmente responsável compromete-se com o investimento na capacitação e desenvolvimento profissional de seus empregados, os conscientizando da sua importância no processo sustentável.

Compromisso com o desenvolvimento dos RH

- O desenvolvimento dos RH tem papel fundamental na conscientização ambiental
- O desenvolvimento dos RH promove apenas um melhor clima organizacional
- O desenvolvimento dos RH não contribui para a sustentabilidade empresarial

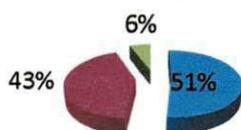


GRAFICO 14- Compromisso com o desenvolvimento dos RH

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Partindo dos resultados obtidos nessa questão, os profissionais de contabilidade reconhecem o fundamental papel que o desenvolvimento dos RH na conscientização ambiental, contemplando 51% das respostas. Em contrapartida, para 43% dos contadores o desenvolvimento dos RH promove apenas um melhor clima organizacional. Percebe-se então que existe uma divisão quase que igualitária entre profissionais que consideram essa pratica fundamental para conscientização ambiental com os profissionais que avaliam essa pratica apenas como uma maneira de melhorar o clima organizacional, mostrando que o desenvolvimento dos recursos humanos ainda não é uma pratica bem conhecida ou aceitável por parte dos contadores. Por ultimo apenas 6% afirmam que tal pratica não contribui com a sustentabilidade empresarial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho esteve alicerçada na verificação do grau de percepção dos contadores da cidade de Sousa-PB sobre Sustentabilidade Empresarial, focando simultaneamente os aspectos: econômico, ambiental e social, utilizando como base o modelo de sustentabilidade empresarial proposto por Coral (2002) e o modelo *Triple Bottom Line*, difundido por várias organizações internacionais.

A apresentação das conclusões está de acordo com a ordem dos objetivos específicos elencados no capítulo 1. Referente ao primeiro objetivo específico, o qual propunha elencar às principais variáveis que compõem o processo de sustentabilidade empresarial, buscou atendê-lo através do conteúdo abordado no referencial teórico, onde cada pilar da sustentabilidade foi apresentado de forma individual, para um maior entendimento do assunto em questão.

Relacionado ao atendimento ao segundo objetivo específico proposto a investigar qual o grau de conhecimento sobre o pilar econômico da sustentabilidade empresarial, os parâmetros obtidos na primeira parte das análises, relacionada à sustentabilidade econômica, apontaram um alto favorecimento as ações economicamente sustentáveis. Percebe-se também que os profissionais participantes desse trabalho detêm conhecimento sobre os benefícios econômicos gerados pela aplicação de práticas sustentáveis, dos resultados positivos que poderão ser obtidos. Considerando que apesar de haver algumas dúvidas e rejeições sobre o tema tratado, muitos profissionais têm consciência que em uma economia sustentável é possível criar-se oportunidades de melhorar os outros setores (social e ambiental) uma vez que, a sustentabilidade só poderá ser alcançada por uma sociedade que desenvolva comportamentos economicamente sustentáveis.

No que tange o pilar social da sustentabilidade, de forma a investigar qual o grau de conhecimento sobre o pilar social da sustentabilidade empresarial, verifica-se que em todas as questões pertinentes a esta temática um percentual significativo dos contadores selecionados se mostraram aptos e portadores de conhecimento sobre elementos considerados essenciais para a sustentabilidade social. Dentre estes elementos é importante salientar a responsabilidade social, uma postura ética e a transparência de suas atividades, o aprimoramento profissional dos colaboradores, o desenvolvimento das comunidades em que as empresas estão inseridas e principalmente do equilíbrio necessário entre o setor social com os outros setores da organização.

Com relação ao grau de conhecimento sobre o pilar ambiental da sustentabilidade empresarial, é interessante observar que na maioria dos resultados obtidos houve-se uma divisão de opiniões favoráveis e contrárias a tal conceito, apresentando com isso um conhecimento não tão satisfatório com relação aos outros pilares da sustentabilidade. Cabe salientar, que embora boa parte dos contadores não possua conhecimento adequado sobre todos os elementos pertinentes a sustentabilidade ambiental, um grande percentual dos contadores apresentam-se aptos com relação ao conhecimento e benefícios promovidos pela reciclagem e pelos produtos ecologicamente corretos.

Dessa forma, constatou-se que a carência de informações entre os contadores selecionados encontra-se no pilar ambiental da sustentabilidade, pois muitos foram contrários as normas e leis ambientais, afirmando que estas dificultam o processo sustentável. Outra deficiência com relação ao conhecimento dos contadores sobre a Sustentabilidade Empresarial que seria interessante enfatizar relaciona-se com os benefícios positivos pelo investimento em tecnologias limpas. Embora não foi a grande maioria, mas uma parcela significativa das respostas apresentou certo tipo de receio em se investir nas “tecnologias verdes”. Desta forma, salienta-se que a pesquisa alcançou o objetivo de apresentar as principais deficiências com relação ao conhecimento da sustentabilidade empresarial nas organizações por parte dos contadores.

Por fim, o estudo realizado permite inferir que, de um modo geral, a sustentabilidade empresarial é algo notório e presente na realidade dos profissionais da área contábil situados na cidade de Sousa-PB. Os contadores na sua grande maioria mostraram-se conscientes do grau de importância e dos benefícios de se conhecer e aplicar os elementos inerentes a sustentabilidade empresarial. Portanto, a Contabilidade não pode mais ignorar os problemas ambientais e sociais, porque ela forma um elo entre as empresas e a comunidade.

Após a conclusão do estudo, pode-se tecer algumas considerações para auxiliar estudos futuros. Recomenda-se a ampliação do foco da pesquisa, verificando e analisando se este conhecimento demonstrado pelos contadores da cidade de Sousa-PB está sendo aplicado na realidade de cada profissional, no que tange o fornecimento de informações inerentes a tal assunto para as empresas das quais prestam serviços, podendo também analisar esta percepção por meio de outros modelos de sustentabilidade empresarial.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José de Lima (Organizador). **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Luiz Augusto Barcellos. **A Importância da Sustentabilidade para as empresas**. 2008: Disponível em: < http://www.funcoge.org.br/auditoria/Luiz_Augusto_Barcellos_Almeida.pdf>. Acesso em 22 de Abril de 2011.

ALMEIDA, Thiago Alexandre das Neves. **Indicadores de desempenho ambiental em municípios nordestinos no período de 2005 a 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)**. Universidade de Brasília; Universidade Federal da Paraíba; e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. João Pessoa, 2010.

ARAÚJO, Geraldino C. de A; **BUENO**, Miriam P. **SOUSA**, Adriana A. de; **MENDONÇA**, Paulo Sérgio Miranda. **Sustentabilidade Empresarial: Conceitos e Indicadores**. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 03.2006. Disponível em http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf. Acessado em: 17 de agosto de 2011.

BARATA, Martha M. de Lima. **O Setor Empresarial e a Sustentabilidade no Brasil**. 2007. Disponível em: < <http://www.uff.br/rpca/Volume%201/Setor%20Empresarial.pdf>>. Acesso em 11 de Abril de 2011.

BARBIERI, José Carlos. **Responsabilidade empresarial e empresa sustentável: da teoria a pratica**. São Paulo: Saraiva 2009.

BRAGA, Célia (Organizadora). **Contabilidade Ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS, Raquel Andrade; **ANDRADE**, Elisabeth de Oliveira; **VASCONCELOS**, Ana Cecília Feitosa; **CÂNDIDO**, Gesinaldo Ataíde. **PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL NO APL CALÇADISTA DE CAMPINA GRANDE – PB: Um estudo de caso**. Revista Gestão Industrial.Paraná. ISSN 1808-0448 / v. 06, n. 01: p. 157-177, 2010.

BEUREN, Ilse Maria (Organizadora). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

BARBOSA, Gisele Silva. **O Desafio do Desenvolvimento Sustentável**. Revista Visões 4. ed, Nº4, Volume 1 – Jan/Jun 2008;

BOSSEL, H. Indicators for sustainable development: theory, method, applications: a reporter to the Balaton Group, International Institute for Sustainable Development. Canadá, 1999. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net>. Acesso em 17 de Julho de 2011.

CAVALCANTI, Marly (Organizadora). **Gestão Social, Estratégias e Parcerias:** redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor. São Paulo: Saraiva 2008.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso Futuro Comum, 2. Ed., Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. 2011. João Pessoa, Paraíba.

CORAL, Elisa. **Modelo de Planejamento estratégico para a sustentabilidade Empresarial.** 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). UFSC, Florianópolis – SC, 2002.

COSTA, Elenito Elias. **Contabilidade, gestão e empresa sustentável.** 2009. Disponível em: <http://www.clubedoscontadores.com.br/artigos_olha.php?art=755&mod=0>. Acesso em 18 de Abril de 2011.

FERREIRA, Luiz Felipe. *et al* **Indicadores de Sustentabilidade Empresarial:** uma comparação entre os indicadores do balanço social IBASE e relatório de sustentabilidade segundo as diretrizes da *global reporting initiative* GRI. 2009. Disponível em [http://www.aedb.br/seget/artigos09/445_445_Contabilidade_social_REV.seget\[2\].pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos09/445_445_Contabilidade_social_REV.seget[2].pdf). Acesso em 15 de Abril de 2011.

FRANCO, Hilário. A contabilidade na era da globalização. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo. Atlas, 2008.

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade.** 9. ed. São Paulo. Atlas 2009.

INSTITUTO ETHOS. A gestão para a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. 2005. Disponível em: <http://www.ethos.org.br>. Acesso em 20 de outubro de 2011.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade Ambiental como sistema de informações.** 2005. Disponível em: < <http://www.gestaoambiental.com.br/kraemer.php>> Acesso em 11 de Abril de 2011.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **O Contabilista**: uma alavancagem na construção do desenvolvimento sustentável. 2005. Disponível em: http://www.gestaoambiental.com.br/recebidos/maria_kraemer_pdf/O%20CONTABILISTA.pdf. Acesso em 11 de Abril de 2011.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Contabilidade Social**. 1998. Disponível em: http://www.sebraepb.com.br:8080/bte/download/Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%5CGest%C3%A3o%20dos%20Recursos%20Naturais/157_1_arquivo_csocial.pdf. Acesso em 25 de Outubro de 2011.

LEFF, Enrique. **SABER AMBIENTAL**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Trad: Lucia M.E. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOPES DE SÁ, Antonio. **Balço e Participação Social da Empresa**. Artigo- Federal- 2006/1408. Disponível em: <http://www.crcba.org.br/boletim/artigos/balancoeparticipacao.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2011.

MARTENDAL, Alair. **CONTABILIDADE AMBIENTAL**: Nível de conhecimento dos contadores da grande Florianópolis. 2011. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina.

MARCONI, M. de A.; **LAKATOS**, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 5.ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MERLO, Roberto Aurelio **PERTUZATTI**, Elizandra. Cidadania e responsabilidade social do contador como agente da conscientização tributária das empresas e da sociedade. 2007. Disponível em: http://rep.educacaofiscal.com.br/material/fisco_contador.pdf. Acesso em 20 de Julho de 2011.

MOURA, Iraldo José Lopes. **SILVA**, Marcus Vinicius Peixoto. **Função Social da Contabilidade**. 2003. Disponível em: <http://iraildojose.sites.uol.com.br/jovemcientista.html>. Acesso em 20 de Outubro de 2011.

PAIVA, Paulo Roberto. **Contabilidade Ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. 1. ed. São Paulo: Atlas 2009.

PHILIPPI, Luiz Sérgio. **A Construção do Desenvolvimento Sustentável**. In: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná. Educação Ambiental (Curso básico à distância) Questões Ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativa. 2. Ed, V.5. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

QUEIROZ, Regiane L. Silveira. A contabilidade como um instrumento de gestão ambiental e empresarial, e sua contribuição à melhoria da qualidade de vida planetária. Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de

Janeiro – Rio de Janeiro: ano III n.º 09, agosto/outubro de 2000. Disponível em: <http://www.biblioteca.sebrae.com.br>. Acesso em 15 de Julho de 2011.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2010.

SANTOS, André Ricardo Ponce dos. et al. **CONTABILIDADE AMBIENTAL**: uma contribuição da ciência contábil a sustentabilidade da gestão ambiental. 2004. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/47.pdf. Acesso em 17 de agosto de 2011.

SOUZA, João Carlos. **Reciclagem e sustentabilidade ambiental**: a importância dos processos logísticos. Revista TRANSPORTES v.19, n.1, 2011. ISSN: 2237-1346. 2010. Disponível em: <http://www.revistatransportes.org.br/index.php/anpet/article/view/484>. Acesso em 19 de outubro de 2011.

VELLANI, Cassio Luis. **RIBEIRO**, Maísa de Souza. Sustentabilidade e Contabilidade. Artigo apresentado no IX Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI), 2006. São Paulo, 2006. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/.../11610.pdf. Acesso em 20 de Abril de 2011.

ZAMBON. Bruno Pagotto. **RICCO**, Adriana Sartório. **SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**: uma oportunidade para novos negócios. 2009. Disponível em: http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Sustentabilidade_Empresaria_Uma_oportunidade_para_novos_negociosl.pdf. Acesso em 20 de Agosto de 2011.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DA CIDADE DE SOUSA-PB SOBRE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

ALUNA: CREUZIANEESTRELA

PARTE I

Considerações sobre a Sustentabilidade Empresarial e seus pilares: Econômico, Ambiental e Social.

Percepção sobre Sustentabilidade Empresarial com relação ao conhecimento sobre o pilar econômico:

- 1- Qual sua opinião sobre a seguinte afirmativa: "A empresa que aplica a Sustentabilidade Empresarial poderá obter vantagem competitiva no mercado frente à concorrência".

 A sustentabilidade empresarial é um investimento inteligente que cria vantagens competitivas
 A sustentabilidade empresarial é um investimento duvidoso que poderá ou não criar vantagens competitivas
 A sustentabilidade empresarial é um investimento dispendioso que traz aumento nos custos de operação e nos preços de venda.
- 2- Qual sua opinião sobre a seguinte afirmativa: "É preciso encarar o custo como investimento na qualidade dos produtos, considerando os ativos ambientais".

 É fundamental ter essa visão
 Nem sempre é importante ter essa visão
 É desnecessário ter essa visão
- 3- Qual sua opinião sobre a seguinte afirmativa: "Muitas empresas propagam que segue os conceitos de sustentabilidade empresarial apenas como forma de garantirem uma boa imagem mercadológica para seus produtos e serviços".

 É uma pratica errada, uma forma de oportunismo por parte dos empresários
 É uma pratica em parte certa, uma forma de impulsionar suas vendas utilizando a sustentabilidade empresarial como uma ferramenta de marketing
 É uma pratica correta, afinal deve-se aproveitar essa nova onda de consumo responsável.
- 4- Qual sua opinião sobre a seguinte afirmação: "Em uma empresa economicamente sustentável é necessário que exista recursos extras suficientes para aplicação em projetos sustentáveis ou doações para este fim".

 É algo sempre necessário, não apenas em empresas sustentáveis.

- É algo apenas necessário para empresas sustentáveis
- É algo desnecessário para qualquer empresa

PARTE II

Percepção sobre Sustentabilidade Empresarial com relação ao conhecimento sobre o pilar ambiental:

- 1- Qual sua opinião sobre a seguinte afirmativa: "Se houver um cumprimento das normas e regras ambientais, a obtenção dos objetivos e resultados será atingida de maneira mais facilitada".
 - As normas e regras ambientais facilitam a obtenção dos objetivos almejada pela entidade
 - As normas e regras ambientais dificultam em partes a obtenção dos objetivos almejados pela entidade
 - As normas e regras ambientais dificultam totalmente a obtenção dos objetivos e resultados almejados pela entidade.

- 2- Qual sua opinião sobre a seguinte afirmativa: "Empresas que investem em tecnologias limpas melhoram a imagem no mercado, colaboram com a natureza e ainda economiza capital".
 - É um investimento que possibilita reverter um custo em benefício econômico
 - É um investimento rentável, porém tem altos custos
 - É um investimento que dificilmente traz benefícios econômicos

- 3- Qual sua opinião sobre a seguinte afirmativa: "As empresas passaram a ter a necessidade de buscar novas soluções para os problemas ambientais, num processo de melhoria contínua".
 - Confirma a inserção da variável ecológica na estratégia da empresa
 - Confirma que muitas empresas buscam apenas um diferencial competitivo
 - Confirma que muitas empresas não têm outra saída

- 4- Qual sua opinião sobre a seguinte afirmativa: "Encarar a reciclagem dos produtos como parte fundamental na gestão empresarial é ter a chave do futuro e sucesso nos negócios".
 - É uma pratica fundamental para o sucesso de qualquer empresa
 - É uma pratica que auxilia apenas na preservação ambiental
 - É uma pratica que gera gastos e nenhum retorno econômico

- 5- Qual sua opinião sobre a seguinte afirmativa: "Optar por produtos ecologicamente corretos contribui diretamente com os ajustes necessários para a conquista e manutenção de melhores índices de qualidade de vida e maior rentabilidade econômica".
 - Os produtos ecologicamente corretos são reflexos da preocupação ambiental por parte da sociedade e do meio empresarial
 - Os produtos ecologicamente corretos é uma tática para promover o marketing verde nas empresas
 - Os produtos ecologicamente corretos não passam de uma moda passageira

PARTE III

Percepção sobre Sustentabilidade Empresarial com relação ao conhecimento sobre o pilar social da sustentabilidade.

- 1- Qual sua opinião com relação à seguinte afirmativa: "As entidades devem satisfazer adequadamente as demandas de seus clientes e de seus sócios, divulgando e dando transparência, aos agentes sociais e a toda sociedade, de sua inserção no contexto das relações econômicas, sociais e ambientais através das demonstrações contábeis".

 É obrigação para qualquer empresa
 É obrigação para apenas empresas de grande porte
 Não é obrigação da empresa

- 2- Qual sua opinião com relação à seguinte afirmativa: "Se o sistema social não estiver equalizado, isto é, não estiver progredindo totalmente, a questão ambiental e também a economia não irão progredir de maneira desejada".

 É sempre importante que exista um equilíbrio entre os setores econômico, ambiental e social em uma empresa
 Nem sempre é importante que exista um equilíbrio entre os setores econômico, ambiental e social em uma empresa
 Não é importante que exista um equilíbrio entre os setores econômico, ambiental e social em uma empresa

- 3- Qual sua opinião com relação à seguinte afirmativa: "A relação de transparência entre os membros da organização com os seus consumidores gera maiores resultados para a organização promovendo em longo prazo a sustentabilidade empresarial".

 A transparência de suas atividades promove benefícios para a empresa
 A transparência de suas atividades nem sempre promove benefícios para a empresa
 A transparência de suas atividades não promove benefícios para a empresa

- 4- Qual sua opinião com relação à seguinte afirmativa: "Assumir a responsabilidade social demonstra o pensamento consciente do empresário que deseja construir um diferencial competitivo para sua empresa".

 Ser socialmente responsável é imprescindível para as empresas
 Ser socialmente responsável ajuda a sociedade, porém não contribui diretamente para o lucro da empresa
 A única responsabilidade das empresas é maximizar seus lucros.

- 5- Qual sua opinião com relação à seguinte afirmativa: "Frente a desafios, percebe-se que a área de Recursos Humanos tem uma importância fundamental em preparar a organização para atender os requisitos da Sustentabilidade Empresarial".

 O desenvolvimento dos RH tem papel fundamental na conscientização ambiental
 O desenvolvimento dos RH promove apenas um melhor clima organizacional
 O desenvolvimento dos RH não contribui para a sustentabilidade empresarial